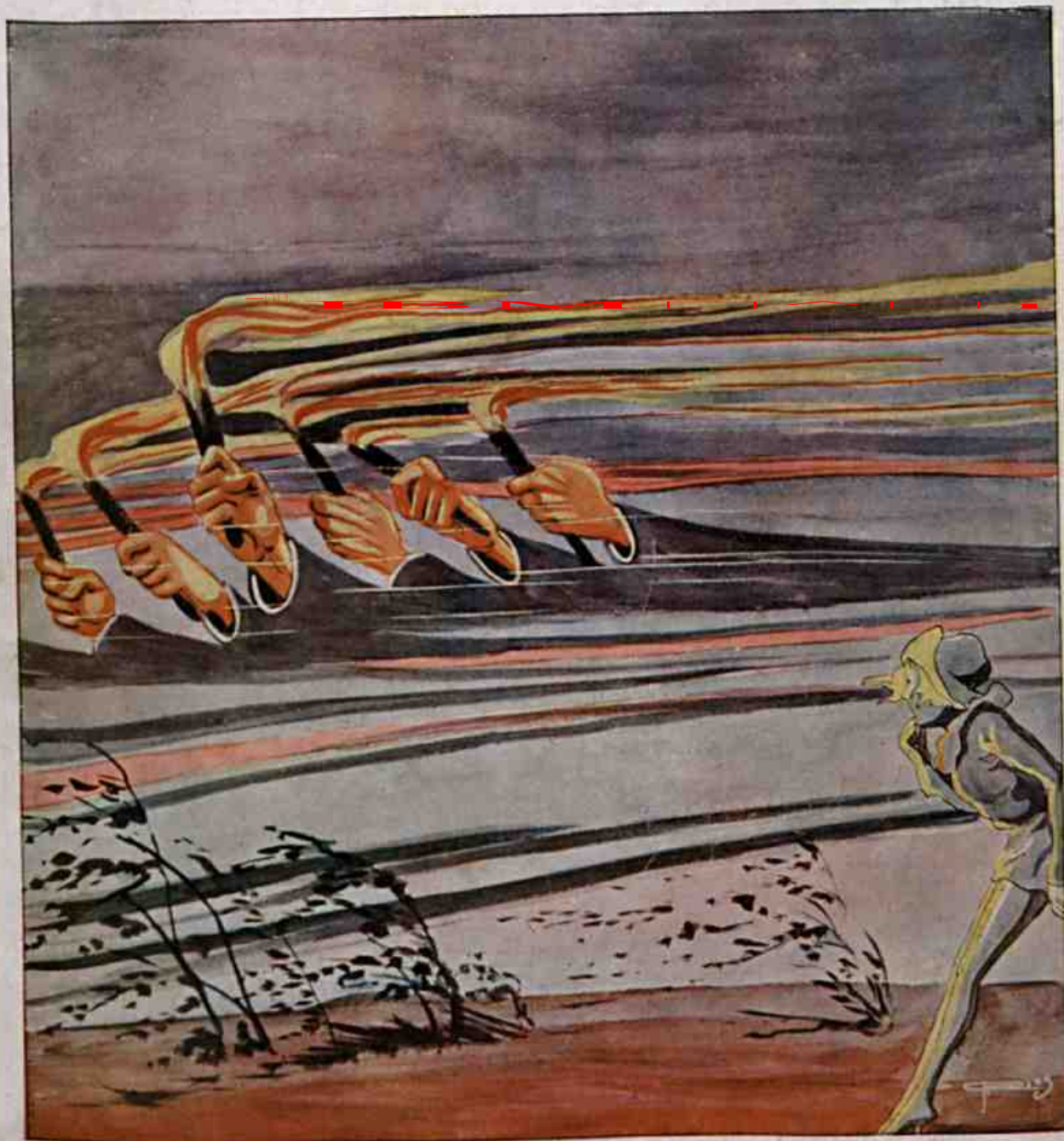
NUM. 199 SABBADO 23 DE MARÇO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O CYCLONE DANTESCO

De Amazonas ao Prata, do Rio Grande ao Pará

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. -- Rua 1º de Março, 17 -- Rio de Janeiro

PARFUMERIE-TOILETTE

EAU DE LYS DE LOHSE

Possuireis Minhas

Senhoras,

O irresistivel attractivo d'uma tez incomparavel, a madeza, o avelludado, a deliciosa frescura d'um rosto novo, e sereis sempre bellas, graças ao

EAU DE LYS DE LOHSE

Branca, Rosada, Rachel

Gustav Lohse, Berlin

Vende-se nas boas casas de Perfumarias

Coelho Bastos & C. - 42 Rua dos Ourives 44

Recommendam aos seus amigos e freguezes
as perfumarias da afamada Marca "Bizet" as quaes vendem a preços sem competencia

PARA ATACADO — PREÇOS DOS FABRICANTES

GARRAFA 10$000

PERFUMARIAS DE "BIZET"

PREÇOS DE VAREJO

Agua Kolognia Russa, litro .... 6$000
» » » 1/2 litro .... 3$000
» » » 1/4 litro .... 2$000
» » Imperial G. M. .... 5$000
» » » P. M. .... 3$000

Agua de Quina, litro .... 3$000
» » » 1/2 litro .... 2$000

Locção vegetal, sortida, vidro .... 3$000
» Carmen e Bogary, vidro .... 4$000
» Reve d'Amour, vidro .... 4$000
» Coeur d'Amour, vidro .... 4$000
» Jaborandina, vidro .... 3$000

BRILHANTINAS CONCRETAS

Sortida em perfumes, vidro .... 1$500
Carmen e Bogary, vidro .... 2$000
Reve d'Amour, vidro .... 2$000
Coeur d'Amour, vidro .... 2$000

Oleo Babosa, vidro .... 1$500
» quinado, vidro .... 1$000

EXTRACTOS CONCENTRADOS

Cecilia, vidro .... 6$000
Coeur d'Amour, vidro .... 6$000
Reve d'Amour, vidro .... 6$000
Carmen, vidro .... 8$000
Bogary, vidro .... 8$000

Petroleo Oriental, vidro .... 4$000

Talco mimosa, lata .... 1$500

Tintura Negrita, caixa .... 10$000
Pelo correio .... 11$000

DENTIFRICIOS

Especial Agua Kosmos, vidro .... 1$500
» Pó Kosmos, vidro .... 1$500

Só na casa mais barateira da actualidade

COELHO BASTOS & C.

42 — Rua dos Ourives — 44

Importadores em grande escala
de perfumarias estrangeiras de todos os fabricantes

Roupas brancas, Artigos de Fantasia para Presentes e uso de Toillete

PEÇAM OS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Representantes e Depositarios

Sociedade Importadora Mercantil

AVENIDA MARECHAL FLORIANO N. 85

Rio de Janeiro

MOTOCYCLETTE *Humber*

Vendas a dinheiro ou a prestações

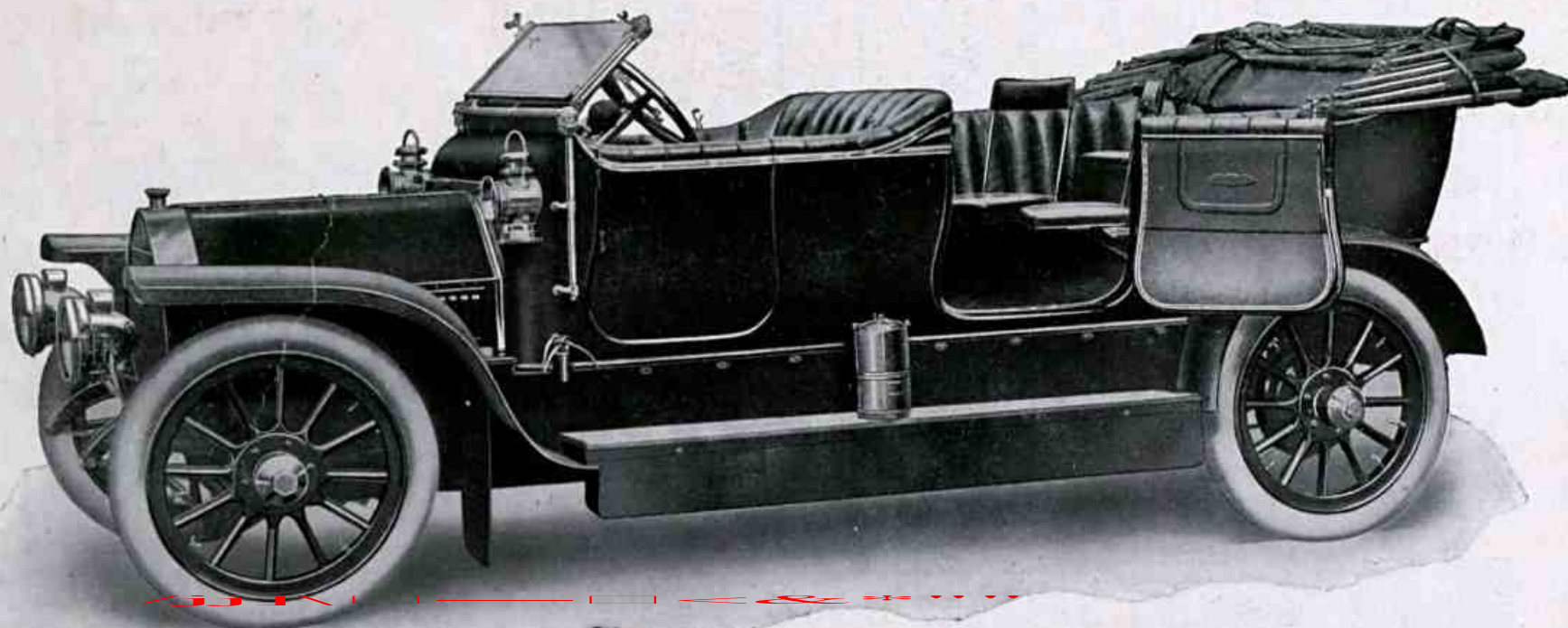
GRANDE CATALOGO ILLUSTRADO GRATIS

INFORMES E DETALHES

RIVERA CARDOSO

Director Gerente da S. I. M.

Motor monocylindrico 2 cavallos — Valvulas mechanicas — Magnetico "Bosch" — Garfos elasticos — Carburador Brown e Barlow com commandos no guidão — Eixo traseiro de 3 velocidades "Armstrong" permittindo fazer todas as subidas sem pedalar — Pedal de embrayage, evitando correr ou pedalar na sahida — Pneumaticos "Dunlop 2".

GRAND PRIX -- BRUXELLES 1910. BUENOS AIRES 1910. TURIM 1911.

CARRO DE TURISMO *Humber* 20 HP.

Motor 4 cylindros 90×100 m/m, em pares—Magneto—4 mudanças de velocidade—Transmissão á Cardan—Rodas desmontaveis de arame, com pneumaticos 815×100—Carrocerie torpedo 7 lugares, estofada em legitimo couro marroquim—Cadeiras giratorias—Accessorios completos de primeira qualidade, incluindo roda sobresalente com pneumatico, toldo, pharoes, lanternas, paravento e bozina. O carro mais luxuoso e confortavel na Praça.

OUTROS MODELOS — 11, 14, 20 E 30 CAVALLOS, EM TODAS AS CARROCERIES.

A HORA

de tomar a SOMATOSE constitue para a menina um momento desejado

A SOMATOSE LIQUIDA

(DE SABOR DOCE)

é um remedio do qual não se pode prescindir na infancia.

As creanças que, sem causa apparente, começam a perder a alegria, o brilho dos olhos, o appetite e vontade de brincar, mediante seu uso recobrarão em pouco tempo a saude anterior e obterão uma grande robustez.

E' o remedio preferido por muitas mães por saberam que a elle devem a saude e formosura de seus filhos.

Exija-se em frascos originaes com a cruz "BAYER"

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO .... 15$000 | SEMESTRE .... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL ... 300 Rs. | ESTADOS ... 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 199 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 23 — MARÇO — 1912 | ANNO V

Dr. Aurelio Vianna

Dr. Aurelio Vianna

O Dr. Aurelio Vianna, presidente da Camara Bahiana, devido a renuncia do governador Araujo Pinho e ao declarado impedimento do presidente do Senado, assentou-se na oscillante curul presidencial da Bahia e em vista da attitude ameaçadora das tropas federaes, transferio, num decreto heroico, a séde do congresso estadual para a sertaneja cidade do Jequié e armazenou um batalhão policial no desoccupado edificio dessa Assembléa.

Parlamentares filiados á mugidora opposição seabrista requereram a um juiz incompetente, que a concedeu, uma ordem de *habeas-corpus* para penetrar no quartel que fôra assembléa. Intimado pela tropa federal a acatar esse bizarro *habeas-corpus* o Dr. Aurelio Vianna submetteu-se mas foi deposto na surpreza terrivel de um bombardeio.

Já amedrontado ao furioso vibrar da opinião nacional, já vencido pelas suas intimas preferencias familiares, o commandante supremo da nação, desde o dia do bombardeio, ora mandava repor a autoridade subvertida, ora favorecia a nova redeposição d'ella.

Só, desacompanhado de amigos, sem o amparo dos correligionarios evadidos, metralhado no seu palacio, insultado na rua, aprisionado no consulado da Venezuela e ameaçado de morte no da França, perseguido com ferocidade pelos bravos marinheiros do *scout* Bahia, pelos bravos soldados do general Sotero, pelos bravos funccionarios federaes dirigidos pela bravura demosthenica de Raphael Pinheiro, o governador legitimo assignava forçadas renuncias expontaneas que annullava com heroismo quando lhe tiravam a garrucha dos peitos.

Chamado á capital-federal para narrar ao Supremo Tribunal a accidentada historia das suas livres renuncias dictadas pela desordem, foi habilmente aproveitado para documentar a integridade moral de dois austeros Caiphazes do nosso infallivel Sanhedrim.

VOL-TAIRE

Episodio de um amor romantico

Clotilde é uma linda menina, graciosa, viva, encantadora. E virtuosa tambem. O que não impede que ella arraste atraz de si uma cauda de admiradores, cada qual mais apaixonado.

Um delles, Alfredo, tem entrada na casa; é o mais pobre, mais feio e mais velho, porque tem pelo menos vinte annos e apezar dessas circumstancias (segredos do coração feminino!) é o menos querido.

Um dia, por sua felicidade ou por sua desgraça, Alfredo se achou só com Clotilde. Se fossemos romancista ou *conteur*, estava aqui uma opportunidade excellente para desenvolvermos um dialogo em duas columnas. Mas não somos, e passamos por alto a conversação. Aqui caberia bem um espaço em branco, ou vinte a trinta linhas pontuadas. Afinal o Alfredo concluiu:

— Clotilde, esta vida que levo é mil vezes peior que a morte! Quero que você diga por uma vez se me ama ou não. Sim! Preciso de uma resposta definitiva: sim ou não. No primeiro caso me rojarei como escravo a seus pés. No segundo...

— Que é que você faria? perguntou a menina com anciedade.

— Que farei? E' um segredo espantoso que não me atrevo, não posso revelar.

— Pois minha resposta é...

— Sim?

— Não!

— Meu Deus! exclamou Alfredo, levando as mãos na cabeça.

Dentro em pouco recuperou o sangue frio e, como se tivesse feito um grande esforço sobre si mesmo, disse a Clotilde:

— Faça obsequio de mandar me trazer um copo d'agua!

Dentro de dois minutos veiu a agua.

Elle tirou do bolso um papelinho com um pó branco, deitou-o no copo e bebeu a agua.

Clotilde começou a tremer; via nessa operação tão simples alguma coisa extranha que não sabia explicar. — «Que conteria o papel, pensava comsigo Clotilde; Deus meu! que seria?...»

Alfredo, com uma calma admiravel perguntou-lhe:

— Estou perdendo a côr? Clotilde; estou ficando pallido?

— Sim, sim, está me parecendo! respondeu a menina a tremer cada vez mais.

— Não, ainda é cedo... Não teve ainda tempo de produzir o effeito.

— Que effeito?... Meu Deus! Alfredo, que tem você?... Que é que você tomou?

— Você quer mesmo saber?

— Sim; diga!...

— Pois foi... um veneno!

Clotilde deu um grito, e num instante a sala ficou cheia. Foi uma confusão. Uns traziam quanto oleo e azeite achavam; outros, agua quente; outros gritavam pelo medico, por um veterinario que morava proximo, e pelos visinhos.

Alfredo resistia ao tratamento, mas agarraram-no, abriram-lhe a bocca e lhe atacaram tres ou quatro garrafas de azeite, além de meio barril d'agua quasi a ferver.

Alfredo morria; ou fosse pelo veneno ou pela agua ou pelo azeite, o facto é que morria.

Chega o medico e dá uma sangria, depois outra; manda pôr-lhe sanguesugas, ventosos, sinapismos...

— O veneno é muito forme, diz o doutor, e para neutralisal-o, é preciso dar-lhe mais agua e mais azeite.

Alfredo faz por fim um esforço heroico e consegue desvencilhar-se das mãos que o retinham. Comprehende que vai morrer mesmo, se o tratamento durar mais um quarto de hora, e grita, com desespero:

— Senhora, silencio! Escutem! Não foi veneno que eu tomei!

— Pois então, que foi? dizem todos ao mesmo tempo.

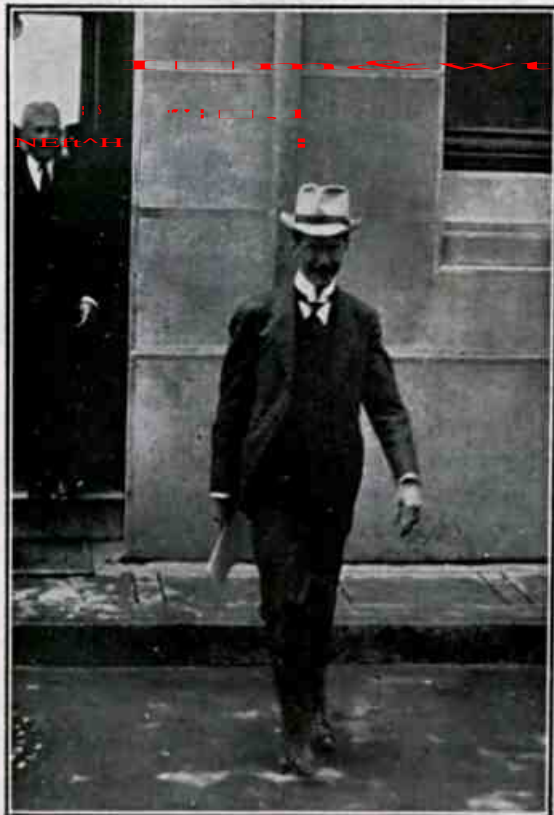
— Assucar!

Estrondou na sala uma gargalhada geral. O medico apanha o chapéu e escapole. Clotilde, envergonhada, tranca-se no quarto. Alfredo, derrubando homens e mulheres, chegou ao tôpo da escada, desce-a de um salto e dá ás de Villa Diogo, com quanta força tinha nas canellas.

E não duvido nada que elle esteja correndo até agora.

Segundo disse um pernambucano em carta dirigida ao *Diario de Noticias*, em Recife estão o *jaguar* de Capibaribe, a *hyena* do Satellite, o *Surucucú* da banda de cá e a *panthera* do Bebedouro.

E' de causar admiração que no meio de tão feroz bicharia ainda existam vivos no Recife alguns banqueiros do bicho.

O fracasso das Chinezas

Dr. Rodrigues Caldas, o medico legista que descobriu o embuste das curandeiras chinezas.

Attitude das autoridades assistindo ás experiencias em que fracassaram as curandeiras

O ULTIMO

(*De Bartrina*)

Não fui apenas eu por teu amor trahido...
Com intimo amargor, assim m'o disse alguem,
Que latente paixão por ti haja nutrido,
E victima tombado ao teu rigor tambem !

Não fui só eu, mulher — e nem siquer duvido ;
Pois na prisão feudal que a tua alma contém,
Teu cavilloso amor, phantastico e fingido,
Já muitos corações encarcerado tem !...

Quem o primeiro foi, não sei ; mas devo crer,
Que ainda muitos ha que victimas serão.
O ultimo, porém, eu posso t'o dizer :

O ultimo será o verme quando, em vão,
No horror do teu sepulchro a terra remexer,
E embalde te buscar no peito o coração !...

JOÃO LIBERAL

Varginha

Dizem que o general Dantas Barreto vem ao Rio proximamente para presidir aos trabalhos de reconhecimento de poderes da Camara e defender os diplomas dos seus tenentes activos e honorarios.

O Cesar do Caxangá, o Malborough do Capiberibe pensa de certo que o Rio é Recife, o campo de suas proezas ; julga o *Conde Herminio* que na Camara Federal podem ser applicados os processos de que se utilisou no Congresso Estadoal, adiantando relogios e fazendo sessão sem numero para eleger as respectivas mezas sem temor a protestos.

Infelizmente o *Margarido Nobre* não pode trazer comsigo os seus aguerridos batalhões de libertadores, de sorte que, oh ! decepção tremenda ! hade voltar para o seu feudo (se o povo de lá ainda estiver dormindo) convencido de que por maiores que sejam as ambições, e por menos que haja de escrupulos, nem tudo neste mundo se consegue.

O romance Assumpção, com arte primorosa trabalhado pelo grande poeta Goulart de Andrade, está obtendo um esplendido, um incomparavel successo nunca dantes obtido, no nosso meio, por obras publicadas em folhetins da imprensa diaria, como elle o está sendo. *O Correio da Manhã* publicando em primeira mão essa original creação do evocador dos *Inconfidentes* revelou ao publico um grande romancista em quem elle já applaudira um perfeito dramaturgo.

Pelos Theatros

O chronista de theatro tem a vantagem e a desvantagem de se repetir a si mesmo todas as vezes que intenta fazer coisa nova e perpetrar uma dessas criticas com que, não podendo ir sosinho á immortalidade, empurra um autor ou uma peça para a frente e agarra-se á cauda de um ou ao freio do outro.

A vantagem de se repetir se traduz por uma formidavel economia intellectual: arranja um chavão e uns 20 ou 25 adjectivos classificados em tres grupos: tantos para os autores, tantos para a peça e tantos para o resto.

Movendo este chavão, vai longe sem sair do logar, si bem que a distancia percorrida dentro dos limites de si mesmo seja infinitamente maior que a que vai entre as ideias de um coronel e as intuições de um general.

A desvantagem é, porém, terrivel para o abnegado chronista de theatro. Cumpre-lhe coçar a cabeça com a ponta da caneta umas dez vezes antes de molhar a penna no tinteiro; suspirar; tossir; olhar para todas as portas e janellas do gabinete a ver si alguem o espiona ou si qualquer recurso lhe apparece, ensaiar uma boa lettra ou uma calligraphia execranda, etc. etc.

Depois, o tempo começa a urgir, perfidamente, e não só as recordações do theatro como as ideias da gloria vindoura põem-se a torturaI-o. Ensaia o pobre infeliz um genero de disciplina sobre os seus nervos e uma compostura confortavel ao tronco que dansa sobre o assento.

E começa!

As idéas de genio que lhe haviam acudido borbulham como sal de fructas innundado de agua fria; saem as primeiras linhas; desenham-se as primeiras concepções.

Com a influencia do habito de trabalho, em certo e determinado espaço de tempo a chronica fica prompta: é geralmente um primor. O homemsinho lê, relê, emenda, pacientemente, corajosamente; deslocam-se virgulas, distribuem-se os paragraphos, refaçam-se os accentos.

Mas, desta vez, em vez da sonhada e promettedora obra nova e consagradora, saiu exactamente a chronica da vespera!

Lá se encontram os mesmos adjectivos e os mesmos verbos em ordem alternada; as mesmas ideias com a mesma fórma da esquerda para a direita; o mesmo chavão atravessado em diagonal. Então, o chronista sorri victorioso e altivo. Vai provar mais uma vez que é *coherente!*

Tudo o que elle faz e diz e proclama, obedece á logica suprema de uma inquebrantavel coherencia. A vantagem de ser o que é lhe apparece com toda a nitidez e toda a economia intellectual. Orgulha-se de haver visto o theatro uma só vez e de um só golpe de vista; de haver tido de um jacto a concepção da peça e, de um só traço, applicado aos autores a mesma intuição psychologica.

Entretanto...

Imaginem, porém, o meu caso. Sou um sujeito que se apraz de mudar de opinião vinte e quatro vezes por dia e que gosta de tudo quanto os outros não gostam em materia de theatro. Vivo a catar opiniões no monturo da minha bagagem intellectual e a examinal-as a ver si já as exprimi algures ou si alguem já se deu ao luxo de as exhibir por mim e antes de mim. Artes e artistas, palcos e platéas, obras e autores, tudo isto me alarma e me attrahe alternadamente, successivamente.

E assim arranjo um baralho interessante com que prestidigitamente escamoteio aquella mesma opinião sabida com que tenho cumprido, rigoroso como um *marabout*, o meu dever de achar o nosso theatro coisa detestavel e os outros theatros a coisa mais insipida ou a mais perniciosa que imaginar se póde em uma época torturada e anciosa qual a nossa.

E acabo sempre por sentir que só no café-concerto o chronista tem razão de ser, porque geralmente a sua opinião ali tem qualquer coisa de differente de tudo quanto é vulgar entre os burguezes lettrados. E como os nossos chronistas, por um falso pudor e um execravel preconceito artistico-social, detestam o *cabaret*, eu, que gosto de contrariar... uso das mesmas vantagens e desvantagens que elles de ser chronista. Isto é:

Arranjo o meu chavão e escolho os meus adjectivos; atiro-os sobre o papel e espero o resultado. Muita vez, ou sempre, quando imagino que com a minha chronica abalarei toda a cidade e deslumbrarei todos os confrades, verifico que ella é aquella mesma historia com que sabbado passado mereci o olhar malvado do secretario da redacção e com que o publico espia as portas do café-concerto á hora esplendente da sahida.

CONDE DE LUXO EM BURGO

SAVAGE LANDOR

Regressou de sua viagem exploradora aos nossos sertões o famoso Savage Landor.

Não tendo encontrado nenhum caboclo selvagem nas barbaras regiões que atravessou, pois os existentes nellas estão mais ou menos domesticados, o Sr. Savage Landor segue para a Bahia com o fim especial de conhecer o general Sotero de Menezes.

No saguão do theatro

— Quem será, minha senhora, o poeta apresentado como symbolo do ridículo pelo sr. Bithencourt, no camarim da actriz?

Por que esse cavalheiro escolheu um poeta para encarnar a tolice?

— Quem sabe se não se trata de um estudo auto-psychologico?

ABRIL

Para o Mario Behring

Lá vem Abril... ai, quanta tristeza
Pelos caminhos!
Até a Velha Mãe Natureza
E os passarinhos
Espalham luto pelos caminhos!

Lá vem Abril...
Foram-se as tardes de poesia!
Finou-se o Sonho Primaveril!
Vem ladeado da nostalgia
Que ensombra as tardes de poesia.

Não mais estrellas
Claras, radiosas,
Arfando o seio lá pelo Azul!
Somente em sonho poderei vêl-as
Longes, distantes,
Mysteriosas...
Lacrymejantes...
— No Pallio Azul!

Formosa dona dos meus amores,
Senhora minha,
Não mais as flores que o campo tinha!
Não mais os cantos, gorgeios d'aves
Por estas tardes meigas, suaves!
Não mais as flores...

Oh, sinos d'oiro dos meus scismares,
Tocae!
Passa o esquife dos meus sonhares
Chorae!
Oh, sinos d'oiro d'Uma Outra Vida,
Entoae
A estranha nenia destes luares!

Foram-se as tardes de poesia
Chegou Abril...
Tortura ás almas a nostalgia
Do Tempo Azul e Primaveril.

DEODATO MAIA

(Da *Castalia Azul.*)

O Executivo

Ha matança nas Alagoas, ha anormalidades graves no Ceará, ameaças amedrontam o Rio Grande do Norte, agita-se o Piauhy, degola-se em Pernambuco, ha balburdias em Victoria, um governador espera ordens do Executivo Federal para ser reintegrado no seu posto, a febre amarella bate ás portas do Rio de Janeiro.

Que faz o Poder Executivo?

O Poder Executivo, encarnado no grande marechal Hermes, cogita sobre as cousas publicas matando antas em Itatiaia.

Morte que passa

O primeiro espetado

GALERIA POLICIAL

Agostinho José dos Santos autor do roubo de joias commettido ha tres mezes na casa da "demi-mondaine" Sophia Klin, e, depois de varias deligencias, agora preso pela policia em S. Paulo

Urbano Armindo Marques preso em flagrante, quando, depois de ter penetrado por meio de chave falsa, alta hora da noite, na joalheria em que era empregado, procurava fugir levando perto de dez contos de réis em joias

O DECOTE

O santo Pio Dez
Grave decreto acaba de expedir
Impedindo de vez
O clero de assistir
A festas onde as damas se apresentem
Exhibindo decote.
E elles que experimentem
Infringir o decreto do velhote!
Cáe-lhes em cima logo a excommunhão.
Mas, digam com franqueza,
Porventura os senhores acharão
Que essa ordem tão teza
Repouse em poderosos argumentos?
O padre não confessa?
Não faz todos os dias casamentos?
Si acaso alguem tiver leve a cabeça,
Para o tentar que mais será preciso?
Noivas e confessandas
Bastam para fazer perder o juizo.
Sempre acatei as ordens venerandas
Que nos chegam de Roma.
Mas creio que esta agora
Ninguem a serio a toma.
Infallivel como é, acaso ignora
O pontifice um facto tão sabido:
Que nada é cobiçado
Como o fructo prohibido?
De modo algum estou esperançado
De que possa chegar ao Vaticano
Este meu commentario,
Pois nem siquer já encontrei este anno
O Doutor Belisario,
Que aqui é disto o unico que entende;
Mas tenho fé que o papa, reflectindo,
Em breve a mão emende.

Pensae, amigos, no martyrio infindo
Que é a gente querer e não poder.
Os padres, de ora em diante,
Hão de afflictos andar por *tudo* vêr
Emquanto que, diante
De um formoso decote — é manifesto —
Quereriam apenas vêr... o *resto*.

JEAN GRIMACE

O general Caetano de Faria

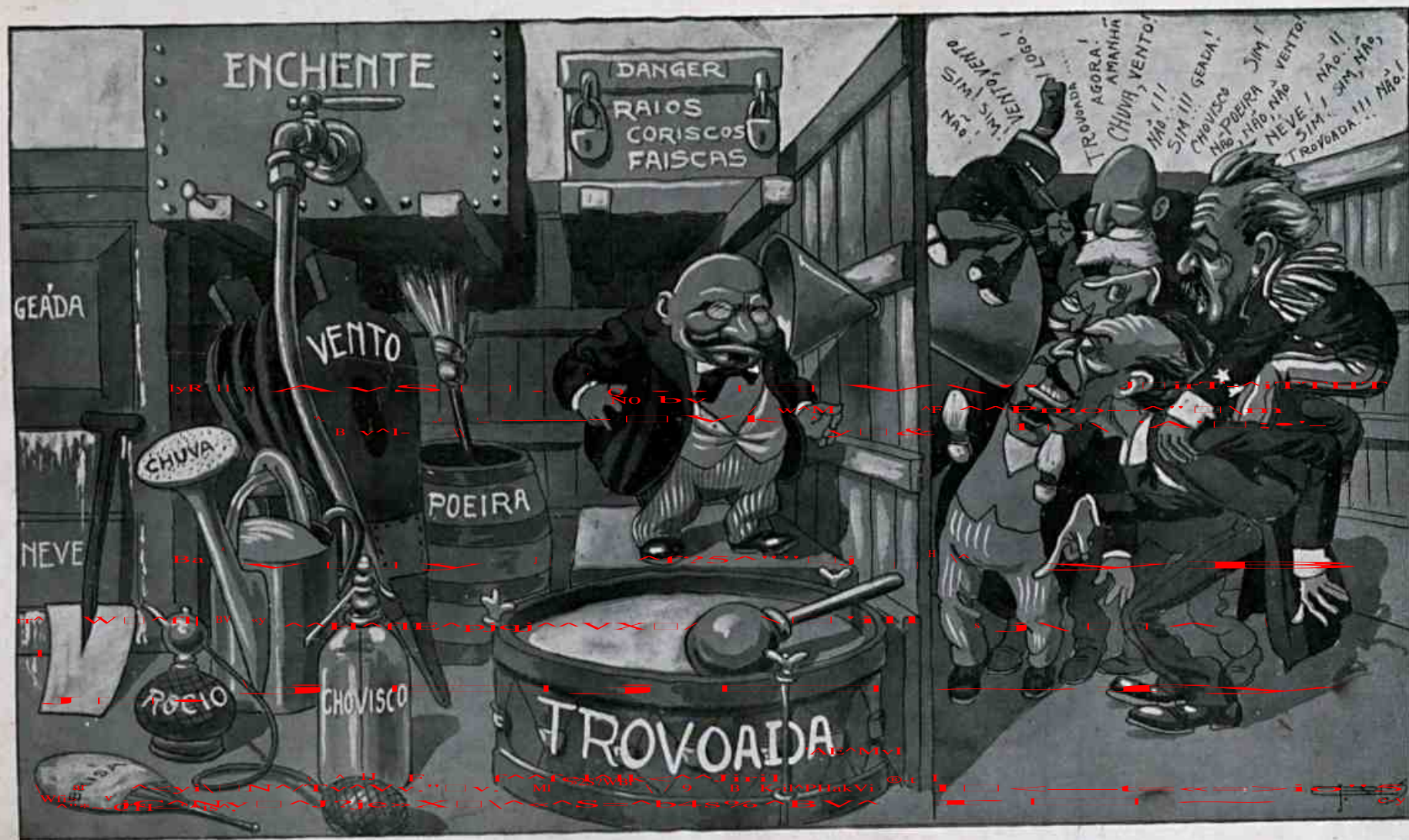
Até o momento de entrar a nossa folha para o prélo ainda não tinha sido encarcerado na ilha das Cobras o illustre general Caetano de Faria que melindrou indelicadamente o marechal Hermes numa conferencia no Club Militar.

Nessa conferencia, com grande desapontamento dos não-preparados, dos quaes o grande marechal é o chefe, o general Caetano de Faria não só se manifestou contra o exercito politiqueiro como levou a sua petulancia ao ponto de escrever o seu trabalho com acerto, clareza e elegancia.

A demora do justo castigo que lhe é devido tem surprehendido a opinião nacional, que espera saberá o presidente desafrontar-se agindo com aquella firme energia com que offereceu um almoço ao capitão de fragata que estava sendo processado por crimes de lesa-humanidade.

— Até hoje não pude comprehender como na semana passada perdeste a calma quando jogavamos o *pocker*, daquella maneira!

— Que queres? Se eu nada mais tenho a perder!...

A TRAPALHADA

MARECHAL. — Que balburdia!... Assim eu não entendo. Fallam todos ao mesmo tempo e cada um péde uma coisa... Eu não posso chover e trovejar ao mesmo tempo.

O Arnobio, a noiva, o inglez, e a minha vingança

Si ha individuo com quem eu embirre no mundo, o Arnobio é um d'elles. Não é que sejamos inimigos, pois, desde que eu me entendo que resolvi de mim para mim, não ter jamais um inimigo. E até hoje tenho seguido á risca essa minha resolução.

O Arnobio é até meu amigo, isto é, somos conhecidos um do outro e nos tratamos como tal.; mas já disse, embirro sobremaneira com elle.

Pessoas maldosas dizem que isto provem do Arnobio ser noivo de uma antiga namorada minha que me deixou por elle. Mas não é tal; protesto, indignado e *honni soit qui maly pense!*

E' verdade que fiquei um pouco despeitado quando soube do caso.; jurei mesmo me vingar e nunca perdoei ao Arnobio nem a ella o terem-me atraiçoado. Mas eu já embirrava com elle, muito antes d'isso e não sei como se pode gostar de semelhante typo.: — futil, imprestavel, todo embonecado e o que mais me aborrece n'elle é aquelle ar de quem é senhor do mundo, petulante e pretencioso. Nada, não me entra na natureza!

E quando eu não gosto de uma pessoa, procuro, o mais possivel, fazer-lhe pirraças e tornal-o ridiculo. E' uma mania como qualquer outra. Por isso, tanto para satisfazer a minha mania, como tambem para me vingar d'elle me ter tomado a namorada, eu tinha resolvido de, na primeira occasião opportuna, ridicularisar o Arnobio, sobretudo aos olhos de sua noiva.

Ora, o acaso, ou melhor, o proprio Arnobio veio em meu auxilio.

* * *

Foi no dia do anniversario da minha ex-namorada, noiva do Arnobio. Era costume antigo, em casa d'ella, todos os annos festejarem o seu anniversario. (Oh! recordações!) O commendador, seu pae, tinha me convidado, como sempre n'aquelle dia, para tomar uma chavena de chá á noite. Eu prometti ir, porém, por questão de amor proprio, pretendia faltar á minha palavra, com uma desculpa qualquer.

Exactamente na tarde do dia em que á noite se festejava o anniversario da filha do commendador, encontrei-me com o Arnobio, mais pelintra, mais embonecado do que nunca e com o seu eterno sorriso de senhor do mundo, petulante e pretencioso:

— Ora vivas, meu amigo! Como vaes? Justamente, andava á tua procura. Sabes? Festeja-se hoje os annos de minha querida futura. (Eu fiquei mais vermelho do que o nariz de minha tia).

Com certeza já foste convidado pelo commendador, meu futuro sogro? Mas eu reforço o convite. Tenho plena liberdade de convidar os meus amigos e exijo a tua presença. E' sómente um *chásinho* modesto; creio que não se dança porque a minha querida futura está um pouco sentida com a doença de um canario seu. Cousas de mulheres, não sabes?

— Eu...

— Sim, é verdade! Não sabes? Um inglez, já amigo de meu futuro sogro, vae advinher o meu futuro e o de minha querida futura! Ha de ser curioso! Aprendeu com os fakirs da India. Mister Whitehead! A' proposito, eu disse a minha querida futura que sabia falar inglez. E' verdade que estudei, mas, como sabes me dediquei mais ao francez e ao allemão de forma que me esqueci completamente do inglez e só me lembro agora do — *Good night* — e do *Yess*. Si o ladrão do inglez fosse allemão! Como é que se diz — Como tem passado? em inglez?

Só ahi eu poude falar. Estava pisando em brazas com aquelles — a minha querida futura — do Arnobio e indignado com as basofias d'elle em dizer que sabia falar francez e allemão.

Si o animal nem portuguez sabia falar!

Quando elle me perguntou como se diz — Como tem passado — em inglez, veio-me de repente á mente, uma pilheria a fazer ao Arnobio que me fez sorrir de enthusiasmo. E expliquei:

— Basta você dizer, *Good night, mr.*

— Não, eu quero uma phrase desconhecida para mostrar que eu não sei só — *Good night.*

— Então diga: — *Good night, mister, give me a kiss?* (Boa noite, senhor, dá-me um beijinho?)

— Homem, é verdade, agora que me lembro. — Give me a kiss — Como tem passado, não é?

— E' isso mesmo...

— Bom, então, até á noite. Obrigadinho, hein? Não deixes de ir.

* * *

Eu estava resolvido, como já disse, a não ir ao chá da noiva do Arnobio. Mas, depois, tive curiosidade de ver o resultado de minha pilheria e á noite dirigi-me á casa do commendador.

O Arnobio, que já parecia o dono da casa, veio logo, muito amavel, me receber e levou-me ao canto de uma janella para me perguntar outra vez a phrase em inglez que elle tinha se esquecido.

Eu ensinei e alli ficamos a conversar, isto é, quem conversava era elle que quando falava com alguem, não havia meio d'esse alguem dizer uma palavra, porque elle não deixava. Era falar pelos cotovellos!

Eu já estava aborrecido d'aquella injecção e disposto a retirar-me quando o inglez, Mr. Whitehead entrou no salão em que estavamos. Era um inglez como qualquer outro porque todos os inglezes são parecidos.

Saudou a todos com um — *Good night* — que estrondou como se fosse um tiro de canhão.

O Arnobio, ancioso para falar inglez, adiantou-se e bem no meio do salão, encontrou-se com Mr. Whitehead:

— *Good night, mister, give me a kiss?*

— *Ho!* exclamou o inglez arregalando os olhos.

— *Give me a kiss?* repetiu o Arnobio, triumphante e bem alto para que todos o ouvissem falando inglez.

Mr. Whitehead berrou um *shocking!* formidoloso, deu um passo atraz, fez com o braço, tres circulos no ar e ao começar o quarto, com todas as forças de seu braço, pulmões, figado, bofe, coração, estatelou a sua enorme e pesada mão de inglez na carinha mignon do Arnobio!

Eu, prudentemente, já tinha me retirado e não soube mais do que houve.

Pobre Arnobio! Tambem eu não sabia que Mr. Whitehead fosse tão pundonoroso.

KOCK

Pilar de Alagôas — 7 — 3 — 912.

— Estou desesperado! — diz um amigo ao outro, preparando o terreno para uma facada. — A miseria está batendo á minha porta.

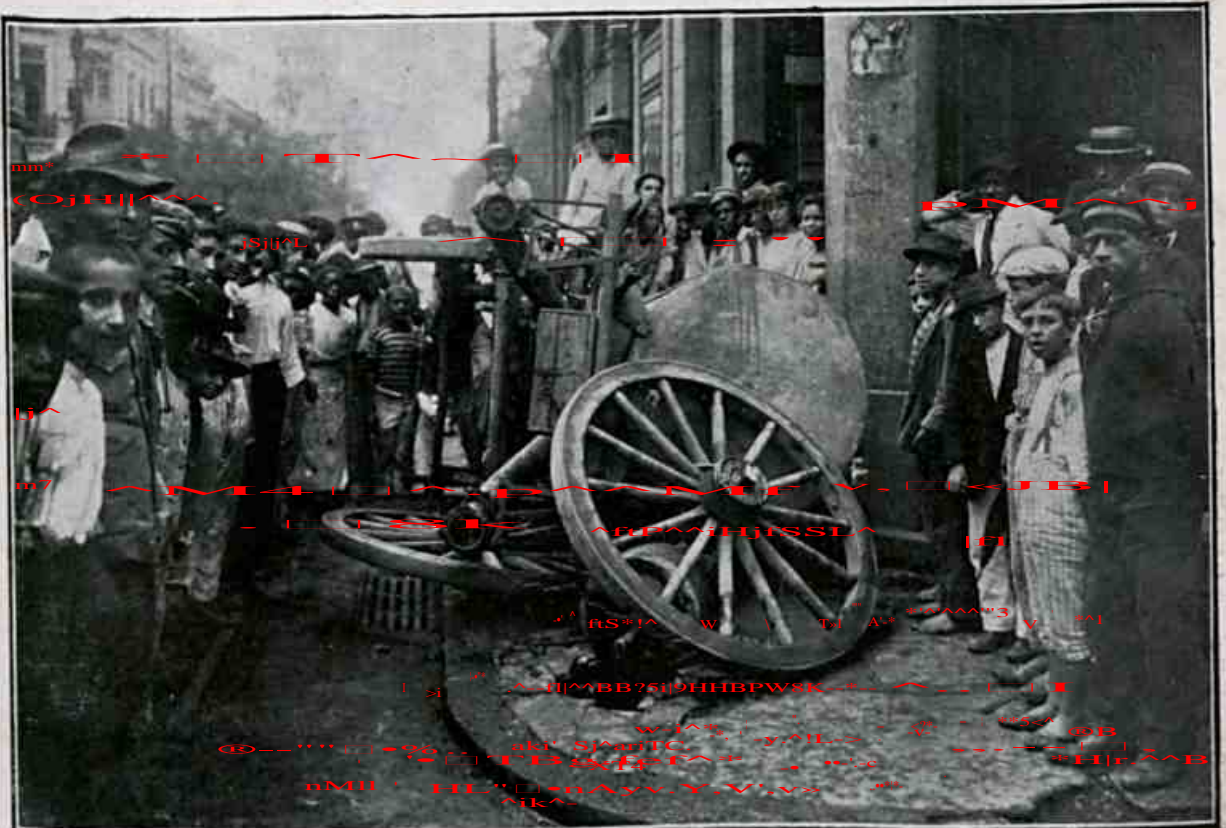
— Pois é muito simples. Não abra.

* * * Ha cerca de dois annos os nossos principaes diarios annunciam, com a inquebravel pontualidade de quem dá cumprimento a um iniludivel dever quotidiano, a proxima restauração da monarchia em Portugal. Nesse largo espaço de tempo houve excursões de realistas nas fronteiras, houve tiroteios, houve mortes, sobretudo por envenenamento, mas a Republica lá está firme, o joven rei continúa sem throno. A maioria da população portugueza, segundo a constatação quasi unanime da imprensa européa que tem estudado a politica da peninsula iberica, é monarchica, é catholica, deseja ser governada por um Rei abençoado por um Papa. Os republicanos são uma minoria, mas do valor dessa minoria, que derrubou uma tradicção de oito seculos e governa a despeito da maioria, não se póde duvidar. Triumphará a maioria monarchica ou se submetterá á disciplina carbonaria da minoria republicana? E' difficil responder, sobretudo porque as pessoas que poderiam fazel-o certamente consultariam mais os seus votos intimos que os elementos de lucta dos combatentes. A colonia portugueza do Rio não forma um todo unico em torno da bandeira das chagas ou do pendão do gorro phrygio e os votos dos brasileiros repartem-se, tambem, entre as duas insignias. E' justamente uma disputa de brasileiros que suggere estas descosidas trez estrellinhas. Em nossa redacção, a proposito de um telegramma assegurando que Paiva Couceiro invadirá Portugal, um poeta faz votos pela derrota republicana pois não póde admittir que se derribe uma dymnastia que Camões decantou. Contra o poeta investe um prosador brandindo argumentos não menos bellos em pról da Republica. Furiosos, discutem os dois brasileiros a politica portugueza e eu apresso nervosamente as palavras com que devo rematar estas linhas afim de poder separal-os no momento em que se engalfinhem.

As curandeiras chinezas, cujas photographias já publicamos, foram pegadas em flagrante delicto de escamoteação na policia, pelos medicos legistas, perante quarenta pessoas. Tiravam da bocca, onde os tinham, os *bichinhos* que diziam tirar dos olhos enfermos. Entre as pessoas que depois de operadas pelas curandeiras declararam ver mais nitidamente, conta-se o Sr. Gaspar, do *Jornal do Brasil*, o qual deante do publico, quebrou os oculos e leu as horas no relogio installado num predio fronteiro ao popurissimo orgam.

E agora? Verificando que os *bichinhos* que lhe embaraçavam a nitidez visual sahiram dos labios das chinezas e não de seus olhos, que fará o Sr. Gaspar?

Certamente mandará adaptar uns vidros novos aos aros dos seus quebrados oculos.

Choque de vehiculos

Carroça escangalhada por ter recebido o choque de um caminhão automovel Knox que já havia arrancado um bonde dos trilhos.

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

ARTISTAS

Iamos fundar uma revista, destinada a regenerar as lettras e as artes, neste paiz illetrado e sem esthetica...

Para esse fim nos reunimos, um domingo, na sala de visitas do mais velho dos cinco, que estava a completar ahi uns vinte e cinco annos, mais ou menos.

Em torno de uma mesa, sobre a qual appareceram logo chicaras de café — a bebida intellectual — abriu-se a sessão, acclamado presidente o amphitryão e secretario o mais novo, que por signal, investindo contra o proprio nome, perpetrou logo esta cousa hedionda:

«Secretario *ad hoc*, Lobo!»

Terminada a sessão, da qual, gravemente, se lavrou uma acta, estava a revista fundada. Appareceram logo originaes para o primeiro numero mas ficou assentado que se pediria o artigo de apresentação á penna experimentada e erudita do director do collegio de onde acabavam de sahir alguns dos redactores.

O custeio das despezas, emquanto não appareciam assignantes e annunciantes, ficaria, fraternalmente dividido, a cargo dos fundadores. Aliás, para uma revista de pura arte, essa questão de renda era muito secundaria. Que diabo! Pois não houve tempo em que Voltaire se contentava com cem leitores, como diz o Eça no celebre prefacio dos *Azulejos*? Para que servia o burguez pagante, incapaz de comprehender o que pagava?

Sahiu o primeiro numero.

Em todas as folhas leram os redactores, soffregamente, as saudações do estylo á nascente revista. Varios amigos appareceram na redacção (que era, provisoriamente, a sala de visitas do redactor-chefe), trazendo felicitações e abraços.

Registravam-se solemnemente os nomes dos visitantes e cortavam-se dos grandes jornaes os elogios amaveis — para sahirem no segundo numero.

A regeneração das lettras e das artes — objectivo da revista — tem sido, porém, muito lenta, porque, decorridos dez annos da publicação do primeiro numero, ainda não poude sahir o segundo.

J. G.

Na Bibliotheca Nacional:

O official da sala notou que durante uns 8 dias a fio, um rapazinho preto como o professor Hemeterio, entrava á mesma hora, procurava o mesmo logar, pedia o mesmo livro e abria este sempre na mesma pagina, ficando embebido em sua contemplação, até que soltando uma gargalhada gostosa fechava o livro outra vez, entregava-o, recebia a senha e retirava-se. Curioso, quiz ver o que provocava o riso do negroide. E cautamente, foi-se-lhe aproximando, quando o leitor depois de desfechar a risada de costume, mostrou-lhe uma gravura em que havia um preto perseguido por um cachorro, dizendo-lhe:

— Ainda hoje elle não o pegou!

INSTANTANEOS

Senhorita Maria Bustamante

O ANNIVERSARIO DO CHEFE

MANIFESTAÇÃO MAL INTERPRETADA

O chefe, isto é, o patrão, o opulento senhor em cujas celebres officinas ganhavam o pão com ingente trabalho, cerca de quatrocentos operarios, completava mais um anno, colhia mais uma rosa no jardim da sua existencia, recolhia mais um milhão ao cofre da sua fortuna.

Pretendendo regressar antes da hora habitual para a sua residencia, onde a esposa e os filhos preparavam festas, veio, nesse dia, mais cedo fazer a sua inspecção costumeira ás officinas.

No bond, folheando rapidamente os jornaes, saltou sobre os assumptos e deteve-se a ler os telegrammas sobre as paredes operarias que accidentam a vida industrial européa :

— Estes operarios deviam ser punidos de maneira excepcional, cruel, exemplar. Elles, nessas luctas, são sempre os vencidos, mas o máo exemplo fica.

Assim pensando, o patrão chegou ao termo da viagem. Saltou do bonde, entrou rapidamente na séde das officinas, fez um cumprimento risonho aos empregados do escriptorio e começou a examinar a correspondencia do dia.

Os operarios, tendo sabido que o patrão celebrava o seu anniversario, haviam deliberado ir, em massa, cumprimental-o, apresentando-lhe os bons votos do estylo.

Foram. Entraram em massa no gabinete do patrão, que se ergueu sério, de um modo brusco, ante elles. Avançaram então, tomando logar entre os manifestantes, os empregados do escriptorio.

Um motorista tomou a palavra e começou, grave e meio gago de emoção :

— Seu Lauterio !

O patrão retrucou :

— Espere um pouco ! e voltando-se para os empregados do escriptorio, perguntou :

— Os senhores tambem ?

— Tambem ! responderam elles, pávidos.

— Pois commigo não ha disso ! Estão todos na rua. Fóra !

Os manifestantes sahiram pasmados e cabisbaixos e o patrão ficou escarvando de raiva ao pensar que uma gréve inesperada vinha estragar as festas do seu natal.

O freguez esperto entra no restaurant :

O garçon : Prompto, freguez. Que ha de ser ?

— Um bife. Mas olhe ; traga grande, que sou muito myope.

Um dado importante

Um professor que gostava de dar lições praticas e exemplificadas a seus alumnos, perguntou, uma vez, na aula :

— Qual dos senhores, aqui, anda de bicycleta?

— Eu, professor.

— Quanto você corre por hora ?

— Dezeseis kilometros em estrada boa e plana.

— Muito bem. Agora responda-me : Quanto tempo você gastaria para ir á lua, em bicycleta ? Note que a lua está a trezentos e oitenta e quatro mil kilometros da terra.

— Para responder, me falta um dado essencial.

— Qual ? indagou o professor.

— Saber o estado dos caminhos.

PERGUNTA INDISCRETA

— Papai, que quer dizer lingua materna ?

— Schiu ! Cala a bocca ! Olha que accordas tua mãe !

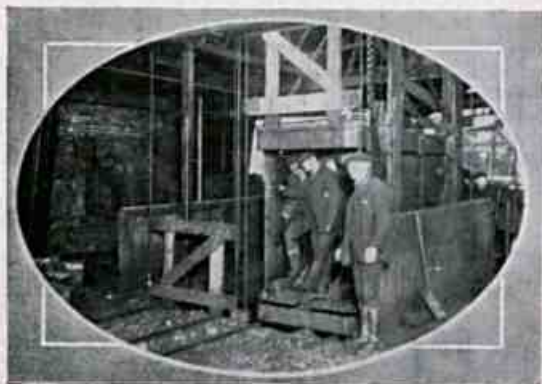
Noticiaram os jornaes que ao commodore do yacht *Alvina* o Sr. Presidente da Republica offereceu uma festa em sua residencia *particular* no Palacio Guanabára.

Quer isso dizer que os proprios nacionaes nem sempre são dominios officiaes.

Zé povo não soffre da vista

Zé — Não tenho bichos ? !... Si eu vejo tudo preto !...

Chineza — E' o que lhe digo. Nem um só bicho. O snr. tem a vista perfeita e vê tudo com as côres reaes.

A greve geral na Inglaterra

No elevador de uma mina silenciosa

Dizem que o general Pinheiro impoz ao marechal o abandono completo da politica de intervenções libertadoras nos Estados do Norte. Lá se vão por agua abaixo os planos da Confederação do Equador do *Conde Herminio*!...

Epitaphio bichophilo

Jaz nesta cova fria
Certo doutor que os bichos protegia.
Mas, no tempo em que foi bibliothecario,
Camphora não poupava em cada armario,
Pois não queria graças
Com as gulosas traças.
Presidiu caridosa sociedade,
Cujos membros, nas ruas da cidade,
Davam prompto soccorro
A qualquer bicharoco maltratado.
E este homem devotado
Morreu de uma dentada de cachorro!

JEAN GRIMACE

A greve geral na Inglaterra

O zelador das minas abandonadas

No Piauhy os *libertadores* oscillam entre os Srs. Areia Leão e Coriolano de Carvalho *ambo florentes aetate, arcades ambo*, ao passo que os governistas se concentram em torno do candidato Miguel Rosa.

O Sr. Ribeiro Gonçalves briga com o Sr. Cruz dizendo que este ou esta é muito pesado para seus hombros. Por seu lado o Sr. Cruz affirma que á sua sombra é que não mais se acolherá o Sr. Gonçalves. Padres e mais padres de um e outro lado gritam contra o incréu Miguel Rosa...

Mas padres, Cruzes e Gonçalves hão de engolir o Rosa, duro e secco...

No theatro S. José está sendo representada a interessante revista *Zé Pereira*.

Embora ligeiramente, levemente livre, como é grato ao sabor popular, o *Zé Pereira* é uma alegre revista.

Tão boa e tão alegre que apresenta á luz da ribalta, uma linda rapariga em vestes de marinhanjo a vender um numero de *Careta*.

A greve geral na Inglaterra

Mineirinhos á entrada de uma mina

Continuam as fitas do Dr. Panaricio em Victoria; telegrammas e mais telegrammas são passados para o Cattete dizendo que os pobres correligionarios do Dr. Muniz Freire soffrem horrores...

Mas... o Dr. Getulio por fim contentar-se-á em continuar a curar panaricios. E o coronel Marcondes subirá á presidencia.

Em Ponte-Nova, um cabo eleitoral foi recommendar o nome do Dr. Landulpho a um eleitor.

O eleitor coçou a orelha e disse:

— Mas óie que tem ahi um tá Irineo que é cabra bom. Eu quero votá nesse bicho.

— Pois dá um voto ao Irineu e os outros ao Landulpho.

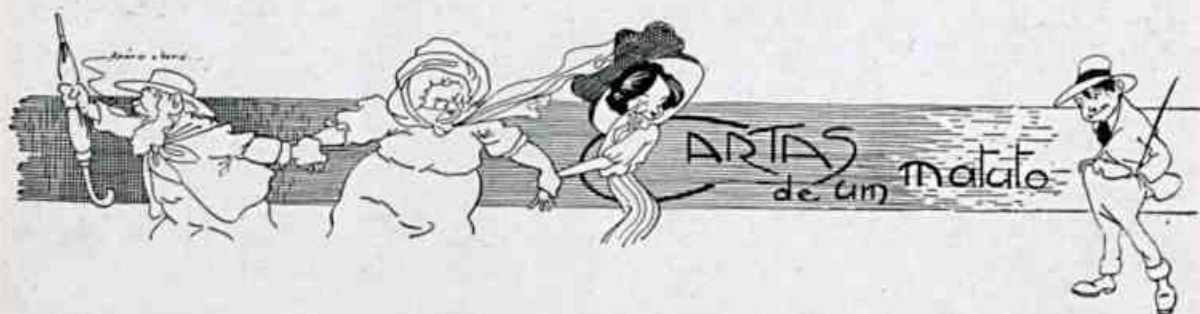
— Quá, seu, um é muito pôco. Eu quero que o meu home seja inleito.

Então, sabiamente, o cabalista aconselhou:

— Pois dá um ao Landolpho e os outros ao Irineo.

— Ansim, sim.

A grève geral na Inglaterra

Os mineiros em Birmingham votando a grève geral

Minha comade Thereza,
Tão se dando aqui uns facto,
Que amostra como o Brazi
Ficou um paiz barato
Co'esta repúbrica atôa,
E é bem feito ; o povo ingrato
Que enxotou o imperado,
Agora que pague o pato.

Nunca se viu, sia Thereza,
Tamanho relaxamento
Como em todos os serviço
Se vê-se neste momento ;
Todo mundo qué ganhá
Ordenados de espavento,
Mas do trabúio tá sempre
Muito longe o pensamento.

Ocê se alembra, comade,
Que a Côrte já teve fama
De sê logá pesteado ;
A's vez cahia de cama
Na casa de uma famia,
Desde a senhora á mucama.
O sinhô, mais os escravo,
E inté crianças de mamma ;

Assim que o dotô chegava,
Dizia sem mais aquella :
«Não tem que vê, meu amigo,
E' mesmo febre amarella.»
E quanta gente morria,
Homes, criança, donzella !
Era aos lote todo dia
Que ia espichando a canella.

Pois ha coisa de arguns anno
Appareceu um dotô,
Chamava-se Oswardo Cruz,
Que co'a tá febre cabou ;
E fez a coisa de um geito
Que nunca ninguém pensou ;
Matando apenas os mosquito
Que é da febre o causadô.

Diz que os mosquitos engole
Uma porção de bichinho,
Que a gente nem póde vê
De tanto que são miudinho,
E então abasta mordê
As pessôa um mucadinho,
E logo do cimitéro
Tá o freguez no caminho.

Só sei, comade, é que o home,
Co'essa historia de mosquito,
Tanto aqui como na estranja
Conseguiu fazê bonito.
O caso, contado assim,
Parece mesmo exquisito,
Mas, como a febre cabou-se,
No tá dotô eu credito.

Mas, despois que elle sahiu,
Como as coisa já mudaro !
Os matadô de mosquito
Hoje em dia é muito raro
A gente vê pelas rua ;
Nem eu sei que fim levaro,
E ha muito que os pernilongo
A parecê começaro.

Noutros tempo os mosquiteiro
Muita vez apparecia
E nas casa e nos quintá
Muitas limpeza fazia,
As caixa d'agua lavava
E inté teiados varria ;
Mas já cabou-se tudo isso,
Tarvez por inquinomia.

E a consequença ta ahi :
Bem perto, no Esprito Santo,
Vortou a febre amarella
E é sómente um dia e tanto
Pra chegá aqui na Côrte,
Si já não tá n'argum canto.
Mas quando ella parecê
Hão de fingi muito espanto.

Eu cá já tenho o meu prano :
Quando a bicha parecê,
Prompto as mala, vou rodando,
E aqui ninguém mais me vê ;
Sô serra acima é que a gente
Seguro se póde crê,
Pois a febre lá não sôbe,
Conformes ouvi dizê.

Outro serviço, comade,
Que já foi do mundo inteiro
O mió e hoje não presta
E' o Corpo de Bombeiro ;
Antigamente abastava
De longe sênti o cheiro
Da fumaça, as bomba toda
Vinha correndo ligeiro.

A coisa era tão bem feita
Que os burro sôsinho entrava
Pelos vará das carroça
Quando a corneta tocava ;
O fogo, pro muito grande
Que fosse, assim que chegava,
O corpo em poucos momento
Com tres esguicho apagava.

Mas hoje que defferencia !
Despois de muito chamado,
Quando o fogo já tá brabo
E' que elle chega esbofado,
E em antes que os apparêio
Fique todos arrumado,
Muitas vez um quarteirão
Já tá todo incendiado.

Em casas arta morá
O diabo hoje que queira ;
Quem não soubê avoá
Morre mesmo na fogueira,
Pois agora, infelizmentes,
E' simpresmente umá asneira
Pensá que os bombeiro ainda
Sarva famias inteira.

E tudo mais é assim,
Dia pra dia, comade,
As coisa vae piorando ;
Os progresso da cidade,
De que se véve fallando,
Não passa de uma vaidade ;
Sô nós os vêio é que enxerga
O que é mentira ou verdade.

Inté nas terra que dizem
Sêdas mais civilisada,
A gente agora tá vendo
Coisas que fica pasmoda :
Na Intalia quasi mataro
Duas pessôa sagrada,
Que era o rei e a muié delle,
E todos dois de pancada.

Antão, comade, o remedio
Que lhe mandei, achou bão
Si achou não tenha vexame
De pedi repetição ;
Ocê sabe que essas coisa
Faz sempre de coração,
O compade e amigo véio
Tiburcio d'Annunciação.

O Dr. Galeno de Revoredo é um medico brazileiro residente em Berlim. Ha uns seis ou sete annos os jornaes cariocas bordaram em torno do seu nome, torneando-os com elegancia erudita, sabios louvores motivados pela sua these de doutoramento e que versava, estudando-o com brilho e saber, sobre o alcoolismo. Tempos depois as folhas do Rio Grande do Sul, mais tarde as uruguayas, em seguida as argentinas assignalavam triumphos clinicos do brilhante medico. Agora os diarios allemães cantam-lhe os meritos dizendo-nos que elle fixa residencia em Berlim: *In den Zelten, 17, parterre*. Assim, o Brazil, que já assombrou a Europa com os vôos iniciaes de Santos Dumont circulando a Torre Eiffel, com a palavra de Ruy Barbosa proclamando em Haya os direitos dos fracos e com os trabalhos de Oswaldo Cruz na Exposição de Hygiene de Berlim, que já tem em Paris o Dr. Paulo do Rio Branco, exporta medicos illustres para essa douta Allemanha, patria de philosophos nevoentos e asperos soldados, de cujo acampamento scientifico sahio, nos tempos ironicos de Eça de Queiroz, para guiar os passos lusitanos do escaldado Raposo atravez dos lugares santos, o insigne Topsius. A *Careta* confessa que corou de espanto patriotico ao deparar com os louvores escriptos em allemão ao nosso fugitivo patricio e transmittindo-os ao conhecimento publico faz votos para que os louros crentes de Cambrinus e os nossos compatriotas que amam as viagens accorram ao consultorio brazileiro de Berlim para que mais uma vez a *Oropa se curve ante o Brazil.*

Quando alegre reboar o *Carnaval* segundo,
Agitando de novo estas gentes inhermes,
Com lascivo estridor, num berreiro jocundo,
Acclamemos *Princez* o tenente Mario Hermes.

As tres celestiaes

Que paiz ideal! Todos têm bichos nos olhos!

CONSEQUENCIAS...

O meu temperamento é pouco expansivo.

Uma timidez natural faz-me dissimular as alegrias que eu sinto e as emoções que me abalam.

E é por isto, parece-me, que tenho sido de uma infelicidade desanimadora em certos assumptos...

A verdade manda dizer que para isto muito concorrem tambem as condições pouco recommendaveis do meu physico esguio. A verdade manda Deus que se diga...

Mas, nem sempre se deve obedecer-lhe.

Ha casos em que a vaidade a emmudece...

O meu natural pouco expansivo e acanhado transformou-se hontem completamente em gestos de desembaraço que eu nunca experimentei.

Não sei bem como isto foi; lembro-me, apenas, de que, numa roda de amigos, discutindo-se politica, ma invadio bruscamente uma vaga inclinação para as theorias impraticaveis do socialismo.

Mais tarde, esta inclinação accentuou-se claramente em manifestações positivas; e um ideal de fraternidade me dominou então.

Parecia-me que, por um phenomeno estranho de metempsychose, os espiritos dos grandes bemfeitores da humanidade se tinham encarnado no meu corpo magro.

Sentia em mim as ternuras simples de Christo e as bondades prodigas de Budha.

Posições, riquezas e prazeres, si os tivesse, naquella hora de um sentimentalismo exagerado, certamente eu as daria, contentissimo, ao meu maior inimigo.

Para impôr as minhas idéas, gritei e discuti violentamente numa gesticulação desordenada, devida ao meu enthusiasmo, de certo.

Entretanto, eu, no meio mais intimo possivel, balbucio apenas as palavras e não ouso nunca contrariar opinião alguma, por mais absurda que seja.

Esta minha transformação brusca surprehendeu naturalmente aos meus companheiros.

Um delles attribuiu a minha mudança á uma causa que me desagradou bastante.

Protestei.

As minhas palavras, a principio de accordo com theorias de fraternidade que eu expunha, foram, numa rapidez prodigiosa, deixando o terreno socegado da harmonia e da cordialidade. Acompanhando as palavras, o meu braço ergueu-se ligeiro num gesto de ameaça.

Mas, contive-me a tempo.

Eu não seria incoherente: doutrinador da paz, a menor violencia destruiria logo, como um argumento forte, todo o complexo daquella theoria suave, que levei tanto tempo a defender.

Humilhei-me: os labios que insultavam, agora contrictos, beijavam, e aquelle gesto ameaçador converteu-se num abraço estreito e demorado.

Um outro companheiro, estudante de medicina, tentou explicar o meu «caso» scientificamente, apoiado nas leis de physiologia.

E, com emphase, exclamou:

— Como bem dizia Bacon, a experimentação e a observação são a chave que deve abrir o templo da verdade.

»O meu espirito, habituado á meditação, descobriu, emfim, a causa da transformação do nosso amigo.

«Eil-a: Weber descobrio, no seculo XVIII, uma funcção cerebral que é a força «inhibitoria» das expansões nervosas. Em virtude desta força, conforme ella é maior ou menor nos individuos, occultam-se ou se revelam os signaes de alegria ou de dor.

»Esta força era enorme no nosso companheiro.

«Dahi, o seu poder de discreção, que tomavamos por timidez.

Mas, agora, animado pela nossa companhia, cessou a sua força «inhibitoria». Eil-o, portanto, alegre, expansivo e loquaz.»

E estendeu-se longamente neste estylo.

Citava a todo momento, como força de argumentação, os nomes de Bichat, Magendie e Claude Bernard.

Calaram-me no espirito aquellas phrases repassadas de erudição.

Um desejo vivo e immediato se apoderou então de mim: desejei fallar tambem, desejei, entrando no dominio transcendente de uma sciencia, surprehender e arrebatar.

Levantei-me.

O meu cerebro parecia não funccionar.

Não me vinha uma idéa siquer. A minha lingua, devido á commoção, articulava mal, como se estivesse accommettida de uma paralysia. Fugi envergonhado.

Na rua, só, eu ia triste e desapontado sob o pezo daquella decepção.

Odiei os meus livros e lamentei as vigilias do estudo.

De que me valiam tantos esforços, se, numa occasição opportuna de mostrar o meu preparo, eu fazia uma figura tão triste?

Tive raiva de mim.

Para distrahir-me, resolvi assistir a uma «matinée» de cinema.

Na sala de espera, em frente a mim, estava uma bonita mocinha, lendo, attentamente, o programma das fitas.

Observei-a bem: morena, rosto oval, traços harmoniosos e correctos, ella me agradou muito.

Procurei manifestar-lhe a impressão que me causára. O meio mais facil que achei para isto, foi olhal-a demoradamente, quando ella acabou de ler.

Com o penetrante espirito feminino, ella percebeu que tinha me despertado attenção. Olhou-me tambem.

Foi um olhar frio e rapido de quem examina com indifferença. Notando a minha insistencia, ella mudou-se discretamente de logar.

Não é a primeira vez que isto me succede. Comtudo, naquelle dia, o desprezo da moça magoou-me bastante.

Procurei consolar-me com philosophia.

Com certeza, pensei, ella não me observou bem. As mulheres teem o espirito profundamente synthetico e detestam a analyse.

Si ella me observasse bem... E o meu amor proprio tirou uma conclusão que me tranquillisou um pouco.

Quando terminou a sessão, ao passar perto de um espelho, notei que eu estava com a barba por fazer.

Não seria, talvez, por isto que a moça me desprezára? Corri ao barbeiro.

Sabendo-me pouco sociavel, elle absolutamente não me desenvolveu as noticias interessantes do dia, que os jornaes publicavam.

Respondeu-me ligeiramente ao cumprimento amavel que lhe fiz.

Depois, mudaram-se os papeis: era eu quem fallava.

Fallava demasiadamente, discorria, com minudencias, sobre assumptos variados.

O pobre barbeiro ouvia-me com paciencia.

cia. Falla com muito desembaraço, tem mesmo esse *aplomb* que caracterisa os modernos cavalheiros de industria. Para se ver até onde chega a petulancia de Boujou, basta citar o facto de ter elle requerido á policia a entrega de seu arsenal de instrumentos proprios para roubar, sob pretexto de ser ao mesmo muito difficil obter outro no Rio. Este facto define-o muito bem.

Os instrumentos em questão formam uma preciosa collecção de gazúas, pés de cabra, canetas, etc., todas de uma perfeição que bem patente deixava ver a habilidade de seu possuidor.

SANCHO SANCHES

Apresentação

Ao Sr. general ministro da Guerra, a quem está subordinado por ser ministro civil, apresentou-se por ter sido transferido a este posto — o coronel ministro das Relações Exteriores.

Entre os officiaes do nosso exercito que passaram com brilho pelas ferreas fileiras do exercito allemão conta-se o tenente Julião Freire Esteves, que ha pouco tempo regressou do grande imperio commandado pelo kaiser espectaculoso.

Apezar do pouco tempo em que alli serviu, ao desligar-se elle do regimento allemão os seus collegas germanicos, sob a presidencia do respectivo commandante, lhe offereceram, com um almoço, uma estatueta ornada de uma legenda brilhante.

E' a primeira vez que uma guarnição allemã concede a um official extrangeiro essas honras, que são habitualmente conferidas ao official que se afasta de um regimento depois de haver nelle servido, de modo irreprehensivel, durante cinco annos. Os conhecimentos praticos adquiridos na Allemanha pelo distincto tenente Esteves apenas constituirão um ornato para a sua pessoa sem que de maneira alguma revertam em beneficio do nosso exercito, pois o correcto official vai ser, com certeza, internado nalgum gabinete burocratico e se for mandado para o seu corpo nada poderá fazer porque os commandantes, allegando melindres feridos, são geralmente hostis ás innovações e aos officiaes que pretendem introduzil-as. Além disso, o exercito brasileiro, desviado do seu legitimo fim para exercer a subverção dos governos estadoaes, não se póde, nesta era de fulgida gloria e rendosa anarchia, preoccupar em adquirir conhecimentos estrictamente militares.

Goyaz

Goyaz está ameaçado de libertação. Queira Deus que, cedendo ás *injuncções*, o nosso querido amigo capitão Henrique Silva não se veja forçado a empunhar o gladio da reivindicação transformando-se no Dantas Barreto do Planalto Central.

Neste caso o bravo Henrique é homem para se collocar á frente de uma tropa de gado caracú e invadir as planicies mineiras ao choroso gemer de uma canção de boiadeiro.

Perigo nominal

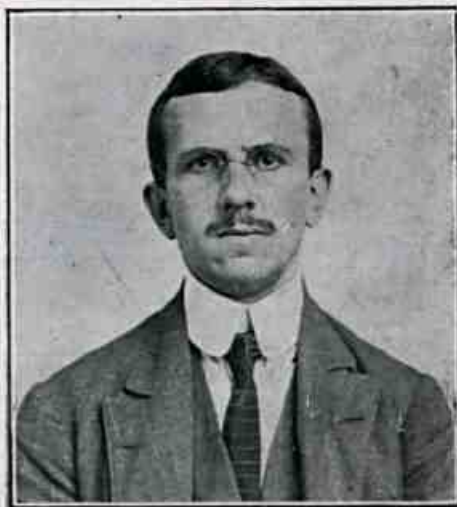
Alto Poder civil, mas que não veste béca,
Em visita solemne, attenta e correctiva,
Ha dias, percorreu, com grande comitiva,
Uma *chacara* que ha na rua Frei Caneca.

Desde a immensa cosinha até a bibliotheca,
Nada poude fugir dessa inspecção activa,
Nem mesmo a boia, aliás pouco convidativa :
Foi, em synthese, a cousa uma tremenda séca.

Parece que o Poder se mostrou satisfeito,
Pois ninguem lhe bispou enfadado tregeito
Desde o começo ao fim dessa grande injecção.

Comtudo o amphitrião, que era o Dr. Farinha,
De tal modo suou por quantos póros tinha
Que receiou ficar transformado em pirão.

JEAN GRIMACE

ESTELLIONATARIO

Kurt Anthes

Ha tempos, Kurt Anthes, subdito de S. M. o Imperador da Allemanha, conseguiu empregar-se no consulado allemão. Não lhe foi difficil inspirar confiança aos seus chefes e fazer amigos. Activo e intelligente, elle ia conquistando, no seu modesto lugar, um ambiente sympathico. Por motivos que não vem ao caso, despede-se no começo deste anno do lugar que occupava, para depois de ter estudado a firma do Consul e se apoderado de um livro de cheque, *avançar* em dinheiros que não lhe pertenciam. Assim é que, ha tempos, Kurt Anthes appareceu no Banco Allemão com um cheque na importancia de 9.000 marcos firmado pelo consul. O cheque foi immediatamente pago. Passados alguns dias, verificou-se a falsificação. Querendo, porém, os interessados apanhar em flagrante delicto o estellionatario, esperaram que elle voltasse novamente ao Banco. De facto, no começo desta semana appareceu pela segunda vez Kurt Anthes no *guichet* do Banco apresentando um outro cheque, tambem falsificado, da mesma importancia. Preso e conduzido á policia, confessou o crime, occultando as razões que o levaram a praticar o estellionato.

Fui intimo: contei-lhe a minha vida, fiz-lhe confidencias, declarei ser seu amigo, etc.

Até lhe recitei versos, como, por exemplo, estes:

«Eutrapelius tonsor, dum circuit ora Luperci,
Expungit genos, altera barba subit.»

Parece-me que elle gostou destes versos.

Pediu-me que os traduzisse.

Ingenuamente, eu disse:

«Emquanto o barbeiro Eutrapelio faz a barba de Lupercio, humedecendo-lhe as faces com o pincel, uma outra barba já vem repontando.»

Ao rythmo dos versos, que repeti, a mão sensivel do barbeiro tremeu.

Uma pequena gotta de sangue brotou no meu pescoço.

Depois, transformou-se num filete impertinente; pedra-hume, compressão digital, todos os hemostaticos da casa deram resultado negativo.

Só mais tarde se estancou o sangue.

Tambem nunca mais eu me expandirei com os barbeiros.

Cançado e aborrecido, voltei para a casa.

Deitei-me. Alta noute, despertei. Parecia que tinha febre; uma sêde irresistivel me devorava o organismo.

Uma violenta dor de cabeça me torturava e abatia.

Lembrei-me dos meus companheiros.

Invejei-os; com certeza, ainda estariam alegres e felizes, no mesmo logar, onde os deixei.

E, nestas noutes ardentes de verão, é tão agradavel estar-se tranquillamente lá na Brahma...

CHOPIN JUNIOR

Rio, 10-3 912.

Epitaphio jornalistico

Nesta campa sombria
O somno eterno prostra
Um homem de jornal que em vão queria
Dos lusos ser eleito,
Pois logo lhe ficava a calva á mostra
Quando o chapéu, a geito,
Mendigando um votinho apresentava.
O jornal já lhe dava,
Mas como aos poucos um desejo eterno
Alma e corpo consome,
Elle morreu e foi calçar o inferno,
Não pelas intenções, mas pelo nome.

JEAN GRIMACE

Caso mysterioso

Interior do predio da Rua Frei Caneca 208, onde se deu explosão de uma bomba ou de um raio.

Homens de lettras

O poeta Belmiro Braga, nosso prezado collaborador, e o illustre publicista Sylvio Romero

TELEGRAPHO SEM FIO

(Serviço de ultima hora)

Jenny Maia — S. Paulo — Recebemos as duas interessantes scenas com tão habil rapidez descriptas pela vossa penna mas, fieis ás normas que não nos permittem fazer reedições, não poderemos publical-as, por já o terem sido, como dizeis, em outras folhas.

L. P. S. (deputado diplomado pelo Amazonas) — Rio — Ha cerca de dois annos, assignada por um Sr. *Kuroki*, residente em Uberaba, onde se casava, recebemos uma consulta do genero da vossa. Delegamos poderes, para respondel-a, a um dos nossos companheiros, que depois de uma semana de estudo e meditação dirigio ao consulente, por esta revista, num dos seus intermittentes *Bilhetes Postaes*, informações completas. Acceitou-as aquelle para, um mez após, enviar ao consultado uma carta insolente em que dizia ser o homem mais ridiculo de Uberaba por se haver casado com o traje que lhe prescrevemos. Escarmentados por essa ingratidão deliberamos evitar, com elegantes evasivas, responder a consultas identicas, furtando-nos assim á amargura, digna de escarneo, de disputar ao *Binoculo* o sceptro petroniano de Morny.

Em vista, porém, da vossa especialissima situação, alfinetaremos levemente, em vosso favor, a nossa constituição interna. Terra de gente mais ou menos desapatacada, o Rio de Janeiro não pode adoptar um ritual mundano e nelle cada cidadão vestindo a roupa que tem — está correctissimo. As pessoas que, como vós, têm subsidio brasileiro e habitos europeus, poderão ler com aproveitamento ás informações seguintes: a) os exercicios physicos da manhã devem ser feitos em trajes de Adão; b) na visita ao throno furado de Cambronne nunca se levará frack ou cousa que tenha abas, pelo perigo de sujal-as; c) o café matutino, a leitura dos jornaes e o almoço familiar são muito agradaveis em *robe de chambre*; d) para o trabalho, na cidade, deve-se ir com a roupa que estiver mais á mão; e) ao jantar compareceremos em mangas de camisa ou sobretudo, conforme a estação; f) nas diversões nocturnas de qualquer especie exhibe-se a roupa menos estragada. Nos casos especiaes aconselhariamos: a) nos casamentos, lucto rigoroso, sendo o do noivo rigorosissimo; b) ceremonias funebres — basta um rosto compungido e o nome na lista das pessoas presentes; c) banquetes — qualquer vestimenta com abas e um guardanapo mettido no collarinho. Pedis, ainda, varias indicações sobre a hora e modos de usar casaca, sobre-casaca, smoking, frack. Usai cada uma dessas vestes, si as tendes todas, depois que a outra estiver completamente imprestavel. Si as usardes alternadamente, segundo os actos a que as destinam nos outros paizes, sereis tido por futil, pedante e até burro. O melhor será adoptardes a moda brasileira: terno de sobre-casaca, preto, gravata negra á borboleta, chapéo molle ou de palha, sempre de abas largas; guarda-chuva de cabo valioso, ou não; sapatos amarellos — para todos os actos. — Si a nossa resposta não satisfaz a vossa espectativa resta-vos o direito de abandonal-a, dirigindo-vos ao Sr. Figueiredo Pimentel, redactor do *Binoculo*, na *Gazeta de Noticias*.

O Sr. Pedro Couto reunio em volume editado pelos Srs. Garnier & Irmãos, subordinando-os ao titulo de *Caras e Caretas* os interessantes e rapidos perfis de personagens brasileiras que já publicara vesperalmente nas columnas do *Correio da Noite*.

O regimen do calabrote

Quando se usava ainda em nossa marinha o regimen Marques da Rocha, dois marinheiros, um pernambucano e outro bahiano, haviam sido condemnados cada um a receber 50 chibatadas.

Attendendo, porém, ao seu bom procedimento anterior, o commandante do vaso de guerra antes de começar o supplicio, approximou-se delles, perguntando-lhes:

— Para diminuir o effeito da punição e attendendo a que é a primeira vez que vocês a soffrem, não desejariam collocar alguma cousa entre a pelle e a chibata?

O bahiano, negro alto e reforçado, respondeu logo:

— Sim senhor, *seu* commandante; queria um pedaço de vela nova.

— E você? continuou o chefe, voltando-se para o outro.

— Eu preferia, se o senhor não se oppuzesse, ter um bahiano, respondeu lépido o pernambucano.

A visão de Aphrodita

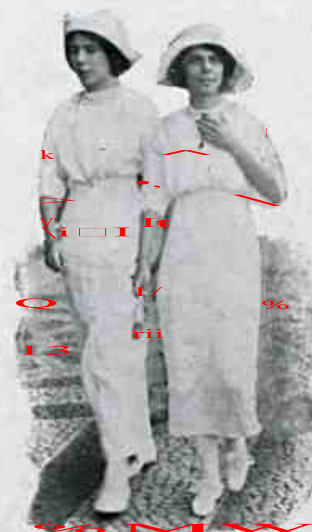
"O teu vulto, Marmoreo, alado e esvelto, assoma."

Quando um dia, na praia, a divina Aphrodita,
Solitaria evocava o extincto corpo adonio,
Vio remota surgir na agua azul do mar Jonio,
De exotica cidade a imponencia exquisita.

Chispam tectos; espuma um golfo em pratea fita;
Arfam jardins, e = orgulho heril do patrimonio
Arboreo = empennachando os montes, ao favonio,
Das palmas o flabello esverdeado se agita.

Trajando com requinte e ousada extravagancia,
Num belver apparece, á luz de um sol violento,
De bellissima dama a gloriosa elegancia.

Anceia a Deusa ao vel-a, incende o olhar attento
E sorri, do porvir na brumosa distancia
Contemplando o fulgor do seu renascimento.

LEAL DE SOUZA

A suprema luz

A noite desce, lentamente apagando o contorno das cousas. Sinos soam melancolicos. Uma doce suavidade innunda os corações. As almas sentem ancias de orar.

Num elegante gabinete, na sua nova residencia, conversam com ternura, dialogam com tepido carinho mui aconchegados, Laura e seu primo Daniel, casados ha cinco dias.

Laura sente uma vaga saudade, logo diluida num beijo, da casa paterna. Daniel recorda os seus antigos amores de priminhos implumes, os seus distantes namoricos de collegiaes, os seus primeiros ciumes de mocinhos, os seus transportes de moços, os seus castellos de noivos. Fala com beijos. Reedita os floridos madrigaes que poetisam todos os amores.

— Minha querida, minha doce Laura! Olha-me! Assim, com fixidez, de frente. Olha-me. Fora dos teus olhos não ha luz, elles illuminam como grandes sóes.

E como a noite tivesse descido e a treva amortalhasse o ambiente, Daniel continuou, sem pausa, soerguendo o corpo do divan:

— Vamos accender o gaz que eu já não enxergo.

EMMANUEL

Um guarda-nocturno phantastico

O HOMEM NÃO É BLAGUE, O HOMEM EXISTE

Narrando a tentativa de incendio levada a effeito sem exito no Mercado Novo, no negocio dos Srs. Ayres e Gomes, na noite de 19 do corrente e referindo-se ao guarda-nocturno que a descobrio, os jornaes disseram o seguinte, de modo cathegorico:

1º — O guarda-nocturno Manoel Marques da Cruz *rondava*, á meia noute...

2º — O guarda-nocturno *vio*...

3º — O guarda-nocturno logo *providenciou*...

Ora, essas affirmações, dizendo que o guarda-nocturno *rondava á meia noite*, *vio e providenciou* dizem implicitamente que o guarda-nocturno estava accordado, isto é, não dormia; vio, isto é, não sonhou; providenciou — isto é, não fugio.

Deante dessas conclusões, contra as quaes a gloriosa tradicção da guarda-nocturna protesta, a opinião publica sorrio com espanto, corou com incredulidade.

Pois era possivel que na meia noite de 19 do corrente houvesse um guarda-nocturno accordado?

E' crivel que um guarda-nocturno *visse* alguma cousa á meia noite?

Como admittir que na presença de um delicto o guarda-nocturno, em vez de fugir, providenciasse?

Certo, tal noticia era uma *blague* da imprensa balda de assumpto, esse guarda-nocturno uma personagem phantastica inventada pela reportagem para sacudir os nervos da população.

Com a duvida na alma, com o intuito de nos convencer de modo irrefutavel da inexistencia do guarda-nocturno, fomos procural-o.

Com immenso espanto, com um desses espantos capazes de produzirem syncopes cardiacas ou nós assassinos nas tripas, no caminho do Museu, já classificado entre as raridades nacionaes, esbarramos com esse phantastico guarda-nocturno Manoel Marques da Cruz.

— O Sr. é Manoel Marques da Cruz?

— Sim senhor, sou elle.

— E' guarda-nocturno?

— Sou.

— O senhor a meia noute de 19 do corrente estava rondando?

— Estava.

— Mas não estava dormindo?

— Estava accordado.

— O Sr. vio o fogo no interior das barracas?

— Vi.

— Mas o senhor tinha os olhos abertos?

— Tinha.

— E o sr. tomou providencias?

— Tomei.

Olhamos com espanto maior para o homem sobrenatural e continuamos o interrogatorio:

— O sr. é Manoel Marques da Cruz?

— Já disse que sou elle.

— E' guarda-nocturno?

— Já disse que sou.

Pedimos licença prra tocar-lhe o corpo, afim de verificar se estavamos deante de uma personagem real. Tocamol-o. O homem é de carne e osso, apezar de phantastico.

— Quer narrar o caso com todas as minucias?

— Pois não.

Concentramos as nossas attenções nos ouvidos, o guarda-nocturno contou.

— Fui para o meu posto no Mercado Novo a meia noite e no que ia pegar no somno...

— Ah!

— Ouvi um barulho que me alertou. Houve rumor de ferro e eu pensei que eram soldados em disputa com marinheiros e como dessas disputas sempre resulta páu para o pobre do guarda-nocturno arregalei os olhos.

— Adeante.

— Foi quando vi uma lusinha nas barracas. Logo pensei que se tratasse de alguma feitiçaria mas quando bestuntei que era crime e que eu estava sosinho aligeirei as canellas.

— E quando providenciou?

— Foi quando ouvi um estralo e pensando que o gatuno tinha feito uso de algum revólver e que eu estava ferido dei um gemido que accordou o mercado inteiro.

Eis, pois, como se passaram as cousas no Mercado Novo, na noite de 19 do corrente.

Manoel Marques da Cruz, o guarda-nocturno que *rondou*, que *viu*, que *providenciou*, não é uma blague: é um homem, existe e já deve estar no Museu, no caminho do qual o encontramos.

INCENDIO

Predio incendiado na rua dos Andradas, esquina do Largo da Sé

Interior do predio, depois do incendio

ORACULO

Domingo — Verificar-se-á que o verdadeiro nome do governador Dantas Barreto é Margarido Nobre e que o vero titulo do general é conde Herminio.

Segunda-feira — O Dr. Armenio Jouvin mandará uma communicação á imprensa dando noticias do Sr. Coelho Lisboa, que não tem tido circulação publica.

Terça-feira — O Dr. Epitacio Pessoa sentir-se-á muito lisongeado ao saber que vae ser substituido no Supremo Tribunal por um homem da sua estatura moral — o Sr. Braulio Xavier.

Quarta-feira — Mais uma vez, procurando desviar do seu nome a justa colera popular, o tenente Propicio Menna Barreto virá a publico declarar que não é o heróe da Bahia — o qual é o seu primo Propicio Prepucio da Fontoura.

Quinta-feira — O tenente Mello será nomeado, pelo general conde Herminio, Barão do *Satellite*.

Sexta-feira — O coronel Clodoaldo da Fonseca receberá os parabens do general Pinheiro Machado.

Sabbado — O senador Quintino Bocayuva irá, na qualidade de presidente do P. R. C., fazer a visita de parabens ao magnanimo Clodoaldo.

MME. DE THEBES

Não tem razão os nossos illustres confrades do *Diario de Noticias*, quando dizem que o Sr. Fonseca Hermes, o Jangote, não será presidente da Camara por que esta investidura só será conferida depois de varias e importantes combinações.

Para fazer um presidente de Camara, como para fazer um governador da Bahia, são inuteis e dispensaveis as combinações dos politicos: basta a vontade de um tenente.

Telegrammas noticiam que em Corrientes, republica argentina, um commissario de policia matou um vendedor de jornaes que deu um viva a um politico da opposição.

Certamente houve engano na parte desses telegrammas que diz ter tal crime occorrido em Corrientes, pois é claro que elle só se poderia ter dado no Recife.

No Congresso de Americanistas que se vai agora reunir na amavel Suissa os delegados argentinos apresentarão importantes documentos archeologicos demonstrando que num passado não remoto a nação brasileira attingiu a um alto grão de civilisação traduzida em obras de arte e de litteratura e um modelar corpo de leis denominado *Constituição*. Pretendem os referidos delegados provar que o Brasil já foi uma grande federação constituida por Estados livres e autonomos, que teve exercito e marinha regulares, que venceu em muitas guerras e que chegou a exercer a triplice hegemonia militar, commercial e intellectual no continente sul-americano.

A CHRONICA DE UM «ESCROC»

O crime é uma industria internacional. Os criminosos de hoje não têm patria. São cosmopolitas. Dão-se bem em Paris como em Berlim. Viajam com uma facilidade espantosa. Onde encontram *trabalho* ahi se installam.

Monolescu, o cavalheiro de industria que a chronica européa tornou celebre pelos seus talentos e suas habilidades na arte da *escroquerie*, tendo commettido, durante alguns annos, uma série de roubos avultadissimos nas principaes capitaes européas, sem nunca ter sido preso, é disto um exemplo.

Gaston Boujou o perigoso «escroc» que a policia pretendeu expulsar.

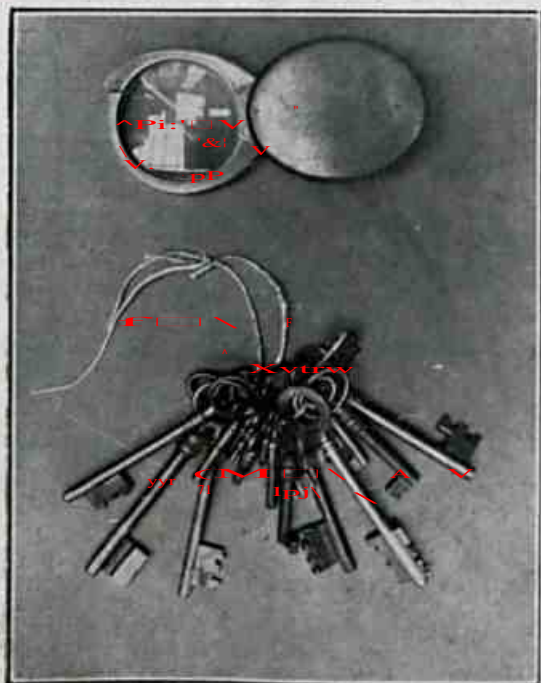
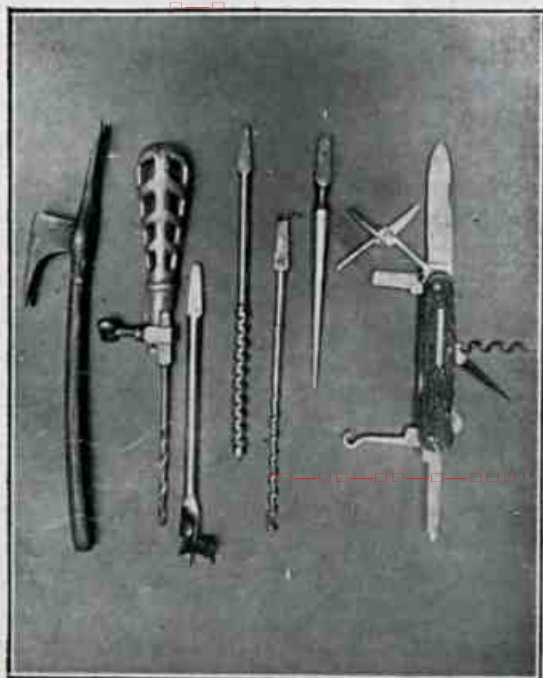
Os ladrões europeus começam agora a *fazer* a America. O Brazil e a Argentina recebem de quando em quando a visita de alguns desses senhores. Seduzidos pela legenda do nosso progresso e da nossa actividade e, muitas vezes, impossibilitados de operarem nas cidades da Europa por se terem tornado bastante conhecidos da policia, elles se resolvem montar tenda de *trabalho* nas principaes cidades sul-americanas. Aqui chegam, dizendo-se quasi sempre *homme d'affaires*, representante de industrias européas ou de importantes casas commerciaes, e, depois de estudar o meio onde vai agir, fazem entrar em scena as suas habilidades e as suas artimanhas. Quando, por acaso, são presos, protestam a sua innocencia, affirmando serem victimas da perseguição policial, e são postos no olho da rua graças a providencia do *habeas-corpus*.

Tal foi o que succedeu com Gaston Boujou.

Teve, ha tempo, a policia noticia de que um francez por nome Boujoz *explorava* uma sua patricia, e que, não contente com isto, ainda por cima a maltratava. Preso, foi encontrado em seu poder um arsenal completo de instrumentos proprios para roubar. De diligencia em diligencia, a policia veiu a saber que se tratava de um ladrão perigoso que praticava tambem o lenocinio. Quando pretendia expulsal-o, foi, com geral espanto, concedido ao mesmo uma ordem de *habeas-corpus*, obtida graças á habilidade de um advogado.

Hoje, a policia está bem informada acerca da identidade e dos antecedentes de Gaston Boujou. Graças á dactyloscopia, o serviço de identificação judiciaria de Paris poude transmittir á policia do Rio o extracto do *dossier* do perigoso *escroc*.

Deste modo podemos saber que seu verdadeiro nome é Gaston Honoré Eugene Boujou e que esteve preso cinco vezes em Paris pelos crimes de roubo, *escroquerie* e insubmissão. A policia tinha toda razão.

Gaston Boujou é um ladrão intelligente. Possue uma figura insinuante. Veste-se com apurada decen-

A collecção de gazuas e chaves falsas de Gaston Boujou

Os instrumentos de «trabalho» de Gaston Boujou

Egoista

E's agora feliz? De meus bens de princeza,
Deste régio solar, te fiz participante...
— Graciosa e linda Alteza, — altivo — ao meu constante
Desejo de ventura é pouca essa riqueza.

— Dei-te ainda o meu corpo onde anda um sangue estuante
Aquecendo-me o seio, a carnação retesa...
— Corpo nú de mulher — ardente — a realeza
Da carne me estremece apenas um instante.

— Homem, que então te basta á exigencia tamanha,
Si o ouro não te deslumbra e a carne ao teu desejo
Só por vencer escalda e o mata apoz da sanha?

— Pouco me basta a mim que prol do amor pelejo:
Eu ando procurando a creatura extranha
Que tenha para dar-me, o seu primeiro beijo...

NATHANAEL PEREIRA

Calazans, o tenente da policia pernambucana degolado pelos serviçaes do conde Herminio, parece não ter merecido a pena capital segundo o conceito de alguns dantistas. O tenente, que foi condemnado summariamente por ser rosista, não havia feito manifestações publicas de rosismo nem agira de maneira alguma contra os lacaios do general Conde Herminio, limitando-se, apenas, a dar severo cumprimento, numa localidade do interior, aos seus deveres policiaes. Segundo se diz o general Margarido Nobre desejava dar uma demonstração exemplar das cousas que é capaz de ordenar e escolheu para victima desse exemplo o decapitado tenente Calazans.

Minas, S. Paulo, Rio Grande do Sul constituirão uma sociedade politica para garantir, por occasião do reconhecimento da Camara, uma honesta verificação de poderes. Isso dizem, ha muito tempo, nos centros politicos, politicos que sabem tudo. Os tres Estados unem-se para fechar a porta da Camara aos tenentes e seus apaniguados que se fizerem diplomar depois de terem escorraçado das urnas, a couce d'armas, os adversarios. E' uma alliança justa, digna, moralisadora e cuja magnifica significação assenta na competencia moral dos chefes que se ligam.

Pinheiro Machado representa o Rio Grande do Sul castilhista e hade considerar manifestações legitimas da pura soberania popular as fraudes, as tropelias, as mesquinhias e barbaras coacções que mandou praticar no 1º e 2º circulos contra os candidatos federalistas. Albuquerque Lins foi o candidato da Convenção de Agosto e foi tambem o integro cidadão que prometteu o firme apoio do seu Estado ao verdadeiro representante do governo legal da Bahia e felicitou o usurpador no anniversario da Constituição Federal, e os homens de Minas são os puritanos que fizeram nos districtos civilistas, principalmente no Rio Branco, ignominias com que deslustraram as tradicções mineiras. Pinheiro Machado e os seus amigos e alliados procuram formar uma camara á sua maneira, contra os hermistas não pinheiristas que têm, por sua vez, identicas pretenções. Aquelles serão vencidos por que, estes — os tenentes — representam a continuidade do governo actual. Partidarios extremados do mais civil dos presidentes, cujo programma é a constituição de 24 de Fevereiro, os tenentes vão reformal-a, tornando possivel a reeleição, reduzindo a autonomia dos Estados, dilatando os poderes do Executivo. Não encontrarão empecilhos. Os chefões que hoje annunciam allianças para vencel-os, em Maio hão-de tenentisar-se como noutro Maio já se marechalisaram. E S. Paulo? O grande Estado continuará a esperar o momento de reconquistar a hegemonia perdida.

Medeiros e Albuquerque em uma das suas *Cartas «de longe»* narra o facto de haver um brasileiro que viajava pela Suissa ficado estupefacto por ter encommendado por carta a um alfaiate do Boulevard des Italiens um *frack*, e na sua volta a Paris, ter recebido uma casaca.

Medeiros foi discreto; não quiz dizer o nome do nosso patricio.

Nós porém que não temos papas na lingua, nem motivo para occultar esse nome declaramos aos nossos leitores que o heróe desse caso foi nada mais nada menos que o sympathico magistrado Dr. Ataulpho de Paiva.

Tempos mudados

A liberdade de profissão

José Garcia da Silva (Rio). Vae aqui mesmo o seu soneto:

A Locomotiva

Agudo silvo ecôa pelo cerro
O solo treme e treme toda mata
Rapido passa, uivando, o tem de ferro
Como o tigre que vae da presa á cata.

Um a um os vagons lá vão passando
Assustando no galho o passarinho
E após se forte vento vão deixando
Que levanta a poêra do caminho.

Avante locomotiva! Do progresso
Forte alavanca! Ferreo gigante
Que aos povos grandes abres o ingresso!

Da viva gloria augusta e brilhante!
Tomara que no giro nunca pares
Abrindo as matas e sulcando os mares.

Carlos M. Torres (Rio). Ora, meu caro senhor, para que esperdiçar papel com a sua composição, não nos dirá?

Juliano Cesar (S. Paulo). Não está em condições de ser publicado, tenha paciencia.

José Pinto da Fonseca (Christina). Um será aproveitado.

Edgard P. Ribeiro (Jacarépaguá). Muito fraquinho o seu trabalho. Dê-lhe alguns tonicos.

Carlos Paraná (Rio). Vae aqui mesmo:

Sempre

Vi-te um dia; era pela manhã;
Brilhava o sol; teu olhar porém
Brilhava mais. Amar-te? Idéa vã
Pensei, como todos que te vêm.

Quiz offerecer-te uma alma irmã
Respondeste-me com frio desdem
Batalhei com verdadeiro afã
E co'o mal retribuiste meu bem.

Então fiz um esforço supremo
E todo o meu sonho abandonei
Tua indifferença mais não tem.

Mas tudo findo levo a pensar
Ah! muito soffri, quando te amei
E agora? Soffro por não te amar!

Pouca gente Sr. Paraná, poderia conseguir versos peores!

Atchi-bardo (Rio). Ahi vae o seu soneto:

Cousa impossivel

Já tivemos, este anno, salvações
A granel, bombardeios, soteradas;
Já tivemos na Escola discussões,
Em rôlo, sem querer, degeneradas.

Firmas tivemos já de figurões
Por cabra esperto bem falsificadas;
As farças já tivemos de eleições,
Folhas tivemos já, empastelladas.

Já tivemos até, parece incrivel!
Curandeiras da terra do rabicho
Na terra da cheirosa creatura...

Só não temos, meu Deus! não é possivel!
O Belisario, o Chefe, o herói do Bicho,
Fóra do casarão da chefatura!

Cabo Calouro (Rio). Ahi vae tambem o seu

Fraqueza...

Ao vir d'Ave-Maria a tosca marinhagem
Ao toque de arriar o patrio pavilhão,
Sente invadir-lhe o peito indomita coragem
E ás notas do clarim, palpita de emoção.

E' facil calcular. A idolatrada imagem
Da Patria, é que produz a extranha commoção.
Mormente se no azul, em morbida paragem,
Olharmos do oceano a triste immensidão.

Porém, devo dizer, que o meu maior pezar,
A maior commoção que já senti na vida
Foi na primeira vez que abandonei o lar

Quando avistei de bordo, agora vou ser franco,
Saudoso, a tremular, no adeus da despedida
Ao longe, muito ao longe, o teu lencinho branco...

Rimaro (Rio.) Publicamos só pela boa intenção. Mas olhe que é difficil fazer cousa peor:

Nem tudo que luz é ouro,
Mas tudo que é ouro luz;
O certo é que os teus olhos
Na escuridão me conduz.

Nem tudo o que se publica é bom
Mas tudo o que é bom se publica;
O certo é que o nosso *Careta*
E' a melhor revista da Republica.

Novo Poeta (Santos). Não seja idiota.

Kock (Pilar-Alagoas). Como deve ter notado, seus escriptos têm sahido juntamente com a materia de redacção. Tire dahi as conclusões.

Renato Campos (Natal). Seus dous sonetos, chegaram aqui muito fraquinhos das pernas, de sorte que tivemos de dar-lhe descanso... na cesta.

Olivio Guerra (S. Paulo). Quebraram-se os pés de seus versos no Correio. Faça uma reclamação á Agencia d'ahi.

Homem sem fé...
Levanta-te. Presta attenção ao que a teus olhos se apresenta...

AINDA PODE CURAR-SE!!!

NÃO DESANIME — **SE SOFFRE DE**

NERVOSISMO	TUBERCULSE	HYSTERISMO
FALTA DE MEMORIA	FALTA D'APPETITE	ANEMIA
TERRORES NOCTURNOS	ATAQUES	INSOMNIA

pode estar certo que encontrou o remedio para curar-se este medicamento chama-se

DYNAMOGENOL

é o rei dos tonicos e fortificantes, é o mais bello e agradavel dos remedios phospho-phosphatados, é o mais experimentado, é o mais perfeito e o mais assimilavel.

O **DYNAMOGENOL** encorpora os cinco tecidos ou cellulas de phosphatos nas mesmas proporções relativas em que estes phosphatos são representados nas cellulas que formam o corpo humano. Estes phosphatos das cellulas são a parte vital do corpo — os constructores — os trabalhadores — Dão força e vitalidade ás cellulas.

FABRICA

Pharmacia Marinho

186, RUA SETE DE SETEMBRO, 186

Exportadores para os Estados e Estrangeiro Drogaria Pacheco

TALCO DERMOL

perfumado com Fleur d'Amour
SUCCEDANEO DO PÓ DE ARROZ
Latinha .... 1$500
GARRAFA GRANDE — Uruguayana n. 66

Eczemas, Darthros, Frieiras, etc.

Usem um só remedio

DERMOL

que é infallivel

VIDRO .... **3$000**

BLENOL

Soffreis dos rins, do utero, das urinas,
Doenças mofinas, mal de tanta gente?
— «Um só remedio!» — diz o sabio Stoll,
Usae *Blenol*, interna e externamente.

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarios: GRANADO & C.

Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

Cura rapidamente em horas e ás vezes em minutos.

RESFRIAMENTOS, GRIPPE, INFLUENZA, DEFLUXO

5 annos de constante e completa superioridade sobre os preparados similares.

Rejeitem com firmeza qualquer outro preparado que apresentem como igual o melhor.

Procurem em qualquer Pharmacia ou Drogaria.

Deposito: R. DA QUITANDA, 69 — Pharmacia SOUZA MARTINS

Uma de Eça de Queiroz

O barão do Rio Branco, quando tratava da nossa da nossa questão de limites com a França, mantinha relações de franca camaradagem com o glorioso escriptor portuguez.

O barão, como bom bibliophilo, fazia pesquizas quasi diarias em todos os *bouquinistes* das margens do Scena, e levando mais longe as suas buscas, encarregára um livreiro de Lisbôa, Pereira da Silva se a memoria não falha ao nosso informante de obter uma obra considerada rarissima e que inutilmente, até então, procurára.

Desanimado um dia em que conversava com Eça falou-lhe sobre o assumpto.

Eça perguntou:

— Já fez pesquizas em Portugal?

— Já.

— Por intermedio de quem?

— Do meu livreiro, Pereira da Silva.

— Pois se o livro existe em Portugal, só ha por lá um individuo capaz de o descobrir.

— Quem é?

— O Frade.

— O Frade?

— E' um livreiro de Lisboa, assim conhecido. Escreva-lhe.

— Mas como é o nome delle?

— O nome não sei. Mas em Lisboa toda a gente o conhece por Frade apezar delle dar o cavaco com isso. Escreva ao seu correspondente que de certo elle o conhecerá.

Animado, o barão escreveu ao seu livreiro em Lisbon e dias depois recebeu a seguinte resposta:

«Exmo. Sr. O livro que V. Ex. deseja não é possivel encontrar em Portugal. Quanto ao *Frade* é o humilde creado que esta subscreve, com toda a consideração... Pereira da Silva».

O engenheiro Octavio Augusto Inglez de Souza que é, na litteratura, o brilhante poeta Octavio Augusto, requereu, no anno passado, concessão para fazer uma estrada de ferro de Cuyabá ao Acre. Apparecem agora em folheto alguns documentos relativos a essa estrada e entre elles sobresáe o *Parecer da Repartição Federal de Fiscalisação de Estradas de Ferro* que considera a nova estrada do engenheiro Octavio Inglez de Souza a mais importante das nossas estradas de ferro de penetração.

Os telegrammas que o Dr. Alvaro de Teffé não passou para essa Capital durante a viagem venatoria do marechal presidente, affirmam que S. Ex. e sua magnifica *Flambert* trucidaram em fraternal camaradagem 306 perdizes gordas, 26 raposas e um pobre quaty, ermitão ha muitos annos retirado nas solidões das Agulhas Negras.

E o João Candido?

Já o entisicaram? Já o enlouqueceram?

Houve um momento em que toda a nação esperou que um raio de piedade illuminasse o coração do marechal de modo a fazel-o dar leal cumprimento á amnistia que assignou.

Voltou-se depois a esperança dos corações generosos para a justiça e a justiça, foi, como sempre, burlada.

Emquanto esses votos estereis eram formulados, annunciava-se que João Candido enlouquecera, ou entisicara e tomavam-se energicas medidas para não retardar o enlouquecimento e entisicamento anhelados.

Porque está sendo processado esse rude preto que não quiz bombardear o Rio de Janeiro? Porque não o matam de uma vez?

O triste chefe dos *reclamantes* era um criminoso amnistiado, o governo deliberou transformal-o num martyr, digno das sympathias das almas piedosas.

O tenente Fabiano, cuja candidatura a vice-governador pelo Estado de Alagoas foi levantada uns 3 dias antes de realizar-se a eleição pelo fallecido Euclydes Malta e fracassou tão lastimosamente, é um dos raros militares filhos das alterosas montanhas.

Sabendo disso o Chiquinho Valladares vae pelos seus jornaes levantar-lhe desde já a candidatura para vice-presidente de Minas nas eleições de 1914.

Está na Terra o Dr. Elpidio de Figueiredo director do empastelladissimo *Diario de Pernambuco*.

Vamos ver o que decide a *Associação de Imprensa*, sobre a celebre proposta de exclusão dos socios responsaveis por aquelle brilhante *feito literario*.

Nenhum melhor informante do caso do que o nosso illustre confrade pernambucano.

O dr. Methodio Coelho, um dos impetrantes do *habeas-corpus* em favor dos governadores coactos da Bahia, seguiu a bordo do *Aragon* para a metralhada séde desse Estado. Fazemos os melhores votos para que o corajoso advogado não seja, logo ao chegar, justiçado e possa ainda ver por algum tempo o lindo azul do céo bahiano.

O conde Candido Mendes foi á policia protestar contra suppostas violencias por ella praticadas contra as curandeiras chinezas dos páosinhos, e dos bichinhos que da bocca passavam aos olhos dos burros que a ellas os mostravam.

Este conde provou com isto enxergar longe.

Bichos nos olhos é que elle não tem.

Passaro preso

Nostalgico do espaço em que antes voavas
Sôltas as azas musicaes ao vento,
Vives hoje a chorar tu que cantavas
Meigas canções de estranho sentimento.

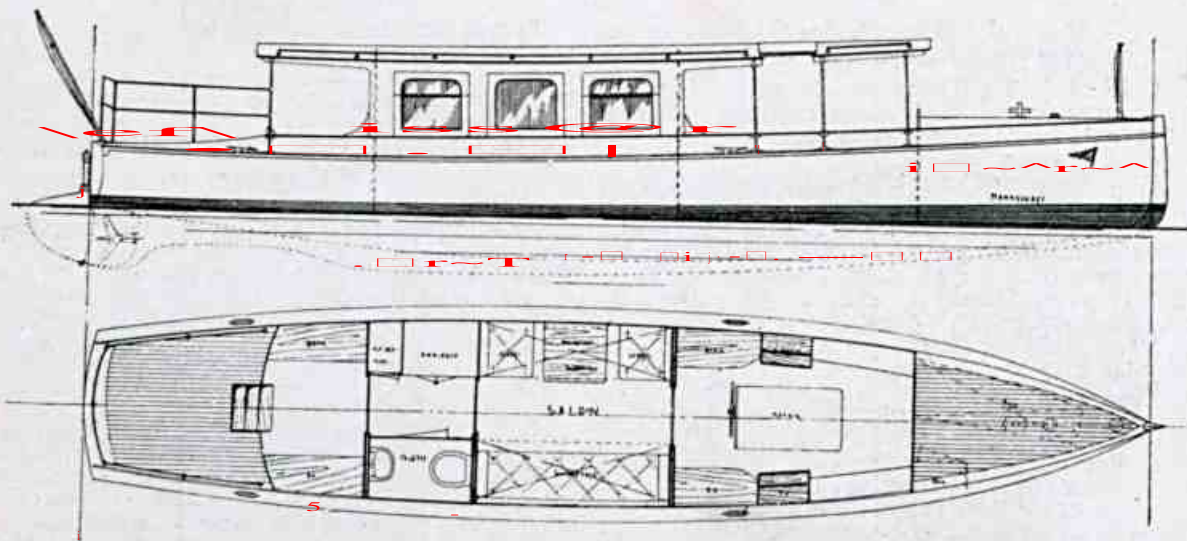
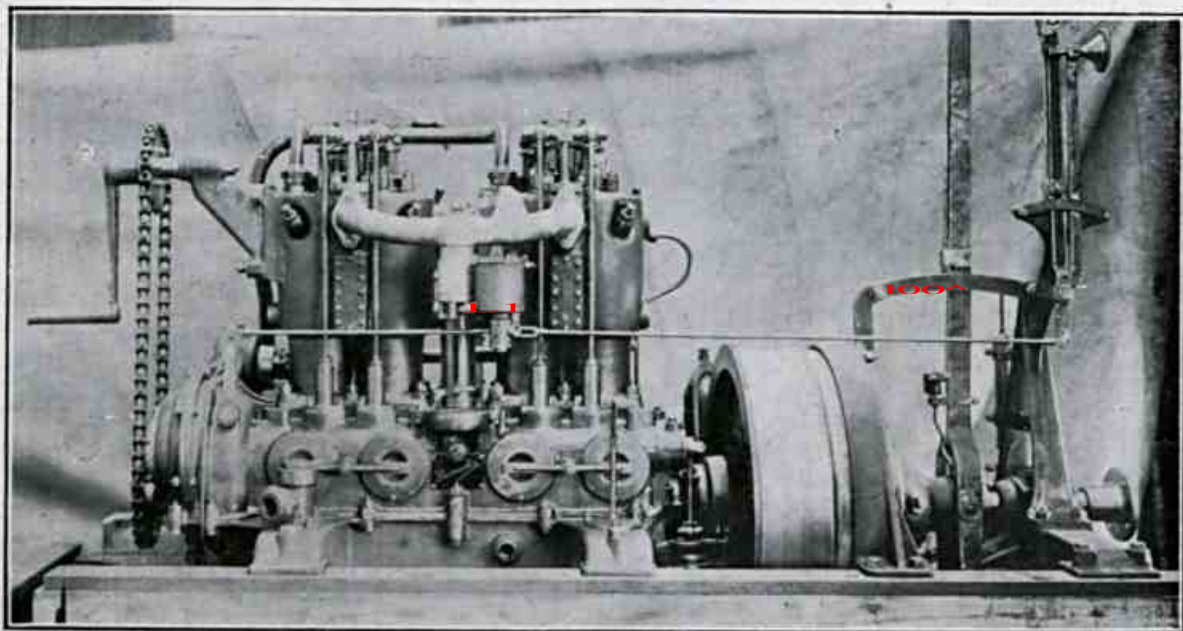
Desfez-se o ninho quente em que habitavas
Tendo por tecto o azul do firmamento.
Floresta e céu o espaço que adoravas
Tudo, tudo perdeste num momento.

Agora só te resta do passado
O doce modular do triste pranto
E o desejo de voar, encarcerado.

Mas ás vezes te invejo a voz sentida
E a graça com que occultas no teu canto
Fundas tristezas, maguas dessa vida.

Rio.

ARNALDO FELICIO

Lürssen-Daimler

Lanchas a motor reputadas as mais elegantes e mais rapidas

UNICOS REPRESENTANTES:

WERNER, HILPERT & COMP.

Rua da Alfandega Ns. 99 e 101

EXPOSIÇÃO — AVENIDA CENTRAL N. 7

A ultima proeza do "Getulio da Praia"

Getulio Antonio dos Santos

Getulio dos Santos é muito conhecido nos arraiaes da malandragem. Tem o vulgo de *Getulio da Praia*. Desordeiro incorrigivel, cabo eleitoral, vagabundo e *achacador*, com algumas entradas na Casa de Detenção e varios processos, figura no cadastro criminal como um dos nossos mais perversos e cynicos patifes. A sua especialidade é *achacar* — extorquir dinheiro por meio de ameaças. Tentou, varias vezes, pôr em pratica os processos habituaes da *Mano Negra*, cuja legenda lhe chegou aos ouvidos por leitura mal digerida dos jornaes. Ainda ha bem pouco esteve envolvido num processo de extorsão a negociantes estabelecidos na Praça do Mercado. A policia chegou, porém, a tempo de impedir a patifaria e prendeu o *batuta* e sua quadrilha. Getulio não se emendou. Hoje está ás voltas novamente com um outro processo pelo mesmo crime de extorsão. O caso foi noticiado por todos os jornaes. Getulio tentou extorquir de um conceituado commerciante desta praça uma certa quantia sob a ameaça de uma aggressão physica. Durante algum tempo levou a perseguir o referido commerciante, pelo telephone, por cartas, por meio de recados. A sua audacia foi ao ponto de um dia, acompanhado de dois outros desordeiros, ir á presença da sua victima intimando-o a entregar o dinheiro pedido. Não concordando com esse velho e desmoralisado processo de *ganhar* dinheiro e julgando viver numa cidade policiada, o commerciante tomou as suas providencias de modo que o *Getulio da Praia* foi envolvido nas malhas de um bom flagrante. A esta hora elle estará pensando, mettido no xadrez, que a *Maffia* não é planta que se adapte muito facilmente no Brasil.

— Oh! Meu caro Chico, bons olhos o vejam. Ha que tempos!...

— Tenho andado por fóra.

— Motivos de saúde?

— Negocios de politica.

— E's candidato a alguma cousa?

— A deputado, olaré.

— Mas não fosse votado, pelo menos nada li sobre isso.

— Que importa? O general Dantas Barreto vem presidir aos reconhecimentos em Maio.

O illustre general ministro da Guerra desde o momento em que, cedendo a sentimentos que então pareciam de justiça mas que agora se verifica serem visinhos da mesquinhez, dissolveu a commissão Rondon, parece empenhado em favorecer o afastamento dos officiaes das fileiras em que deveriam servir.

Todos os ministros requisitam, para os fins menos militares, officiaes que são logo cedidos. No entanto os que serviam no ministerio da Agricultura, apezar das raciocinadas ponderações do Sr. Pedro de Toledo, foram chamados ao serviço militar com uma arrogancia que seria surprehendente se não partisse do general Menna Barreto.

Assim, todos os ministerios têm o direito de utilisar officiaes do exercito no seu serviço mas ao da Agricultura tal cousa não é licito.

Todos os officiaes do exercito pódem exercer funcções fóra das fileiras, menos os que não incluem Augusto Comte no rol das cavalgaduras illustres.

Certo, os positivistas, como toda a gente que não o é reconhece, constituem uma seita cujas tendencias para o despotismo são realmente perigosas mas nem por isso, numa Republica que ajudaram a fazer, devem ser privados de direitos e vantagens concedidas aos outros cidadãos.

Uma definição pittoresca

— Hoje no collegio o professor perguntou aos alumnos o que era um homem theorico e ninguem lhe deu uma explicação satisfatoria.

— Mas que ignorancia! Bastava exemplificar.

— Como, papae?

— Se lhe tivesses citado o Quintino Bocayuva, por exemplo, de certo o teu professor ficaria satisfeito.

— Ah! Então um homem theorico...

— E' um sujeito que para aprender a nadar fica á beira do rio vendo passar os peixes.

No Cassino

— E antes de ser deputado o sr. o que era?

— Cabo da 3ª.

BICHORRHAGIA

Visitam-nos agora umas chinezas
Chegadas de Lisbôa,
Cuja fama já vôa
Do centro da cidade ás redondezas;
E é justo a sua fama assim correr,
Taes milagres já viram
Muitos olhos que a terra ha de comer
— Olhos de onde as chinezas bichos tiram
A's dezenas, aos centos, aos milhares,
Esquecidas no entanto
De que nas algibeiras populares
Todos os dias um buraco e tanto
Abrem os Vinte e Cinco.
Mas eil-as a curar com grande afinco
Todo Camões e Homero
Que deseje fazer de *anima vili*;
Si acaso a cura reduzir-se a zero,
Que a tempo o bicho estrille.
O facto é que as doutoras têm serviço
E, si não levam logo algum sumiço,
Tamanha clientela arregimentam
Com as suas proezas,
Que qualquer dia, haveis de vêr, rebentam
Como bichas chinezas.
Si, porém, resistirem,
A isso de tirar, o dia inteiro,
Bichos a quantos olhos lhes surgirem,
E' signal que têm bicho carpinteiro.

Jean Grimace

O coronel Estevam de Oliveira é candidato a senador estadoal lá por Minas. Os senhores não conhecem o coronel Estevam? E' um grande jornalista, capaz de levar as lampas a toda uma cohorte de escribas provincianos e capitalistas. E' doutrinario, é pedagogico, é pontifical, é conselheiral, é emfim o archi-jornalista mineiro. Elle dirige e orienta quantos folliculanos despontam nos horisontes da imprensa das alterosas e quando deita uma encyclica é da gente lel-a mãos religiosamente cruzadas ao peito, costas arcobotadas (?), joelhos fincados ao solo, olhos em alvo, ventas dilatadas, lingua grudada ao palatino, para não perder uma virgula. Na da Matta, o Sr. Estevam é o propheta, o unico propheta sem Deus. Elle resolve e elle mesmo executa.

O Sr. Estevam devia ser candidato a papa, porque qualidades não lhe faltam... até para papão...

Conversa em palacio

— Ouvi dizer que o marechal gosta muito de Flaubert.

— Muito.

— Vejam só. Para desfazer a lenda da sua ignorancia basta essa preferencia. Então elle gosta de Flaubert?

— Muitissimo.

— E levou Flaubert á Itatiaia, quando foi caçar?

— Levou.

— Todas as obras de Flaubert?

— Não, homem, só a espingarda.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manáos, 22 — Le colonel Règue qui fut recebu ici avec grande desconfiance, partit debaixe de lagrymes ardents pourquoi il se convertit depuis de fiquer aucun temps entre nous qui le nerysme ne prestait pour nade de cet monde. Le general Henry Martin qui chegua fut recebu par grecs et troyens.

Belém, 22 — La notice de qui le marechal tenait volonté de noméer le senateur Arthur Sobrinhe pour substituer le general Pinheire comme chef de la politique nationale, enthousiasma beaucoup les 52 electeurs lemistes qui existent dans cet Estade, et qui furent en bond special cumplimenter pour cet fait le titie Antoine Lemes.

St. Louis, 22 — Toutes les fites du docteur Louis Dimanches, gouvernateur de l'Estade ont pegué fougue ultimement de manière qui le cinematographe officiel est presentement très desorganisé.

Thereзine, 22 — La candidature Michel Rose va de vent en poupe. Les catholiques sont damnés de la vie, dizant que cet candidat est pedrier libre et pourtant a partie avec le diable, mais aucun ne s'importe avec ces anesses, de manière qu'ils vont tomer une derrote complète.

Fortalèze, 22 — A chegué le deputé Thomas Cavalcanti qui est venu congreguer les elements ordiers de l'Estade et fut recebu avec grande satisfation. Le peuve conte qu'il arranjera bien les choses de manière qui la famille cearense fiquera une autrefois.

Natal, 22 — Les oppositionistes sont pensant en reformear la Constitution pour cause du gouverne n'acaber agore son pras, demode qui si les choses demorèrent ils ne pouveront par faire une petite libertation.

Parahybe, 22 — Les parahybains sont beaucoup enthousiasmés avec le travail fait par le docteur Epitace dans le Supreme Tribunal, travail qui vena livrer cet Estade d'une candidature militaire.

Recife, 22 — L'immortel auteur de la *Confesse Herminie* et de la *Marguerite Koble* est escrivant actuellement un drame intitulé *La Libertation de la Venise Americaine*, destiné au plus legitime succès. L'heros de la pièce qui est en 20 acts e 69 quadres est le fameux conquistateur Dantes Barrète tant bien conheçu par *Conte Hermine*.

Maceió, 22 — La quède de la dynastie Malte cause grand plaisir à tout la gent qui espère qui vienne à la lumière l'histoire de l'emprestime fait en l'Europe et qui n'entra pas pour le Thésor.

Aracajou, 22 — Le general Siquière de Menèzes va brièvement nomeer les deputés au Congrès de l'Estade, escueillant personnes qui ne falent beaucoup, pourquoi le general est d'opinion qui se doit faler peu et obrer beaucoup.

Bahie, 21 — La notice de qui le conègue Galron venait tomer conte du gouverne alarma la guarni ion. Immediatement les soldats se disfarcèrent en peuve et comecèrent a faire meetings, acclamant le docteur Braule et mourrant le conègue et le docteur Aurelin. Le general Sotère telegraphia immediatement au Marechal dizant qu'il ne pouvait pas contenir cet peuve qui falait en aller au Fleuve de Janvier busquer le docteur Seouvre à la force pour l'emposser dans le gouverne.

Victoire, 22 — Les oppositionistes esperent enthousiasmés le docteur Panarice qui vient tomer conte de l'Estade de sitie.

Port-Alègre, 21 — A causé grand enthousiasme dans les rodes gouvernistes le discours du general Caetan de Ferait, qui dizait dans les entrelignes qui le general Mene si quizait tomer la presidence de l'Estade devait primeirement deixerla paste et se reformer.

Bel-Horisont, 22 — Le deputé Chique Valladairs va être nomée colonel de la Oarde Internationale et son commandant superieur en Juiz de Feure, conformément communiqua pour ici en telegramme. Ce jeune politique continue a preguer lide d'un bataillon de l'exercite pour cette cité — là afin de preparer la libertation de l'Estade que va amadureçam. Le president Buene Flambeau continue a esperer les aconteciments.

Particulier — J'ai telegraphé au president Saenz Pena dans les seguints termes : "Le general Champs Salles qui acabe d'être nommé ministre dans l'Argentine est un homme très bon avec qui vous pouverez tomer camaradage. Je suis son ami d'infance et suis garantie de qu'il ne fera rien qui vous incommode, tomant sur moi cette responsabilité." Salutations. — *Aaron Róis.*

CHRONIQUE

Le Corps de Bombiers — En un des notres nombres passés nous avons falé de notre Corps de Bombiers, elogiant justement la discipline et les services qu'ils faisait touts les dies et principalement toutes les nuits, à la population de Fleuve de Janvier. Entretant les feuilles ultimement tiennent falé le diable du dit Corps que etait integré dans notre naturalèze et qui nous mostrions a touts les etrangers qui visitaient notre terre, comme une des maravilles delle. Excusé est dire qui dans l'Europe, quand aucun quizait elogier le Brésil falait de trois choses : le Corcové, le Dr. Ruy Barbose et le Corps de Bombiers.

Les deux premières continuent a atraher l'admiration de toute la gent ; mais l'ultime tient déjà provoqué les critiques de l'imprense, et avec iste est que nous ne concordons pas. Avec effect tout la gent sait et dans l'Exposition de la Praie Vermeille fiqua pleinement, exhuberantement demonstrè qui n'a pas autre establissement dans Fleuve de Janvier qui prepare les produits pharmaceutiques tant bien comme le Corps de Bombiers.

Ore, tant bien tout la gent sait parfaitement que l'occupation de droguiste, chimiste, et pharmaceutique est une occupation calme, sedentaire, qui pour être bien exercue necessite de descanse et de socègue. Ore, vient aux fois, quand le Corps est au moment d'engarrafer sirops, lambedeurs, tisanes, purgants, vins toniques etc etc, un chamé urgent pour apaguer un incendie. Et les braves bombiers fiquent indecis ; s'ils vont apaguer l'incendie les remèdes sont capables de se'estraguer ; s'ils fiquent dans l'engarrafation, les cases sont capables de se consumer toutes. De manière qui se reúne le conseil d'officiers et conforme la drogue ou case qui pègue fougue est plus important, ils vont ou ils fiquent. Mais ist demande aucun temps comme se voit, et c'est pour cet motif que quand le Corps chègue les plus de fois n'ache fougue aucun pour apaguer.

Tant bien quand ils vont très apressés, cheguent au lieu de l'incendie et n'achent pas ague, de manière qui une heure de plus, une heure de moins ne vaut pas rien.

Enfin, ce qui nous quizons dire dans cet artigue est que les critiques de l'imprense sont injustes et si nos collègues quièrent se convaincue de la verité de qui nous affermons est seul peguer une recette et la lever au Corps de Bombiers. Aucune pharmacie de Fleuve de Janvier n'est pas capable de l'avier tant de praisse. Et convençus d'iste, ils ne continueront à repetir qui le Corps de Bombiers and toujours atrazé.

LES ESTADES DU BRÉSIL

L'Estade de Pernambouc — Pernambouc est un grand Estade conheçu par Lion du Nord, pourquoi autr'ore il bota pour fore les hollandais qui invadirent son sol, et quand fut la guerre du Paraguay manda une portion de volontaires qui fizèrent une portion de actes de bravoure. Deplus Pernambouc fit une portions de revolutions contre le gouverne et pour iste tout la gent confiait très dans sa bravoure. Entretant les temps qui courrent, le lion du Nord a vu ses garres et se jube aparées par l'espade dantesque d'un general et se deixa encerrer dans une gaiole pour être mostré aux autre comme un pauvre animal de cirque. Pernambouc est très riche ; il produit assucre, douces de late, goyabade et autres comestibles, ague ardent (conheçue entre nous pour paraty) gerebita etc etc.

Dans le temps de l'Empire tant bien produisait estadistes, mais cette production se sécha pour abandon de la culture ou autre quelque motif.

Ses expoents d'intelligence et de culture son representés par Mrs. Règue Mediers, Borges de Font Sèche et capitaine Amaral.

Pernambouc est un grand Estade !

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Notes neuves — Le gouverne vae emettre une portion de contes de réis en notes de 5$000 cujes caracteristiques sont les seguints. Dans le verse : au centre une bote competentement esporée, avec un rebenque au lade, toute encimé par un chapeau armé. Dans les quatre cants l'algarisme 5 mil réis en rouxe. Dans l'anverse : une figure de la Republique vestue et revestue avec armes et bagages, chapeautée avec une carapuce et trois galons, tenant à la droite un chanteclèr de bouque ouverte cantant cócóricóco !

L'emprise explorateure des obres du port va brievèment pour attender aux reclamations des passagers importer une portion de bots pour les boter en terre plus depresse de qui actuellement.

Une grande emprise commerciale va être inaugurée pour cettes semaines plus proximes ; afin d'aproveiter ls lixe de la ate pour la fabrication de manteigue de lait, comme se fait en Paris.

Est une grande idée qui nous ne sabons comme ainde ne fut botée en execution par notres aigles.

Uma scena galante, discretamente testemunhada por um dos nossos companheiros, occorreu numa fresca rua do Cattete. Do logar em que o acaso o collocou o observador occasional via, escancarados, dois grandes quartos e um corredor de pensão familiar. No primeiro quarto, em graciosa semi-nudez, uma rapariga deu uns toques leves de mão ao cabello, poz, apressada, uma nuvem de pó de arroz na face e collando-se á uma porta fechada sobre o outro aposento, em que herculeo rapaz substituia por vestes civilisadas os trajes incultos de Adão, engastou um olho curioso no buraco da fechadura. Quando o hercules punha a gravata retirou-se a dama, que foi, por sua vez, fazer demoradamente o seu *toillette*. O rapagão, já prompto, coseu-se, por sua vez, á mesma fechada porta e encostando o olho lascivo no mesmo ponto da fechadura, acompanhou as peripecias peculiares ao lento vestir de uma moça bonita — e a sua visinha não era feia. Depois, talvez cançado, retirando-se do observatorio, sacudio fortemente os braços mas, insatisfeito, voltou a espiar no momento exacto em que a curiosa moçoila voltava a espial-o. Cravaram-se a um tempo os dois olhares no buraco indiscreto e a um tempo, rapidos, ergueram-se os dois corpos. A moça cahio desfallecida numa cadeira de braços, cobrindo as lindas faces com as lindas mãos. O rapaz, sentando-se no leito, parecia abysmado em tragicas meditações. Deslisou meia hora. A senhorita, no seu aposento, poz o chapéo e, no delle, o rapaz empunhou a bengala e poz a cartolla. Sahiram na mesma occasião. Topando-se no corredor ambos esboçaram um receio constrangido mas elle tirou a cartolla e ella inclinou a cabeça, aquelle avançou dois passos e estendeu á mão para a dama que se immobilisara. Assim, de mãos enlaçadas, ficaram a conversar durante um comprido quarto de hora. Certamente pediam-se reciprocas desculpas.

O militarismo

Cheio de exhuberante alegria, o Sr. Zeballos escrevendo sobre Rio Branco, allude ao nosso militarismo nestes termos: «tornou-se impotente para enfrentar a Republica Argentina e iracundo contra o proprio Brazil, onde se dão o bombardeio da Bahia, os assaltos dos tenentes ás cadeiras dos governadores, as sementeiras de odios e de anarchia e as futuras dissenções intestinas.»

— Oh! meu caro, como vaes?
— Extranho a sua amabilidade para commigo.
— Porque, homem?
— Soube que em varios logares em que faziam referencias ao meu espirito, você sempre apresentou objecções a esses elogios.
— Eu? Ha engano por força! Posso te garantir que nunca estive em logar em que fizessem referencias ao teu espirito.

A Condessa Herminia

— Digo-lhe que essa Condessa Herminia não póde ser o drama do general Dantas Barreto.
— Por que ?
— Por que isso, escripto á serio, só poderia ser obra de um homem absolutamente privado de inteligencia.

Ladrões da roça

Dois ladrões provincianos, que tinham depennado um lavrador foram descobertos, capturados e presos em dois cubiculos contiguos.

O mais velho, que era ao mesmo tempo o mais ladino e mais pratico, releve para si uma soberba vacca; ao passo que o outro, mais tolo, se contentara com uma velha espingarda de dois canos.

Depois de presos, veiu o delegado interrogal-os, a cada um por sua vez. O mais velho, interrogado em primeiro logar, levantou a voz para que o companheiro ouvisse as suas respostas, aprendesse a defender-se, e não comprometesse a situação.

Eis o resumo das suas declarações :

— De quem é a vacca que foi encontrada em seu poder ?
— Minha.
— De quem você a comprou ?
— De ninguem.
— Quem lh'a deu ?
— Ninguem.
— Então como você explica a propriedade dessa vacca ?
— Eu digo, senhor delegado. Ha tres annos eu voltava da villa e encontrei numa capoeira, uma bezerrinha nascida de novo, com bicheira, abandonada e quasi morta. Recolhi-a, tratei della e ella foi crescendo, até virar a vacca por causa da qual me prenderam.

O da espingarda, ouvindo essas declarações, tomou coragem, descobriu o meio de salvar-se e esperou tranquillo que chegasse a sua vez.

O delegado encerrou as declarações do outro, passou para o cubiculo visinho, e começou o interrogatorio :

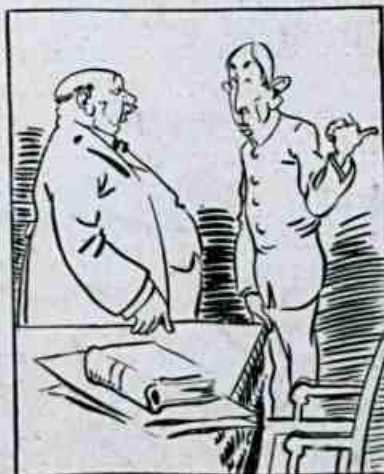
— De quem é a espingarda que foi encontrada em seu poder ?
— Ora : de quem ha de ser ?.... E' minha !
— Como póde ser isso ?
— Sendo.
— Em mão de quem você a comprou ?
— De ninguem.
— Quem lh'a deu ?
— Ninguém.
— Então explique-se, diga-me como foi que você a adquiriu.
— Eu lhe digo. Ha tempos eu voltava da villa e encontrei a um lado da estrada uma pistolinha abandonada, cheia de ferrugem, quasi imprestavel. Apanhei-a, cuidei della e ella foi indo, foi indo, até virar a espingarda que deu causa á minha prisão.

RESULTADO DE UM INQUERITO

Tendo um respeitabilissimo ministro dito, numa sessão do Supremo Tribunal Federal, que esse egregio aeropago de serventuarios do Cattete estava sendo *acanalhado*, o chefe de policia mandou abrir um inquerito com o fim de descobrir o autor de tal acanalhamento.

Depois de sondar detidamente o caso e consultar a opinião publica, a policia concluiu que o Supremo Tribunal foi de facto acanalhado e que quem o acanalhou foi o ministro que acompanhou, na sua viagem á Bahia, ao presidente que desrespeitou aquella altissima côrte e, depois disso, com digno sabugismo, trouxe escripto de casa o seu voto sobre questão que ainda ia estudar.

O presidente da Republica Argentina vai assignar um decreto elevando á cathegoria de data nacional que será annualmente festejada como o anniversario de uma incomparavel victoria o dia da nomeação do Sr. Campos Salles para o cargo de ministro do Brasil em Buenos-Ayres.

A situação

— Siga o meu conselho, liquide tudo e azule.
— Então a cousa, está preta.
— Pois então ! O governo do marechal já produziu a guerra em alguns estados, desencadeou a fome noutros e agora atráe a peste para o Rio. Azule.

Paginas alheias

(ARCHIVO DE RARIDADES DE TODOS OS GENEROS E FEITIOS)

Sr. Redactor de "Careta"

Vão mais versos ahi, talvez p'ra pasta,
talvez dos papeis sujos para a cesta
com a cruel rubrica — isto não presta —
e um recado ao autor que em vão se agasta.

Eu sei que a versos só de fina casta
Careta suas paginas empresta ;
Abri-me uma excepção para a modesta
filha que humilde a vossos pés se arrasta.

Se abrindo sabbado a melhor revista (*)
eu a encontrar faceiramente posta,
lendo-a, de novo alegrarei a vista,

que da publicidade quem não gosta?...
Dae-me, eu espero, esta alegria justa,
meus versos publicae, que não vos custa.

* * *

Nel mezzo del camin...

I

Eu seguia na vida a passo lento,
orphão do affecto, extranho da ventura,
e a trilha que seguia, em selva escura,
escuro me tornara o entendimento,

e nem siquér o triste pensamento
dos céos adevinhara a formosura:
— nenhum distante bem a alma procura,
alheia á dor como ao contentamento.

Mas dessa treva em meio, á deslumbrada
vista, apparece uma clareira aberta,
De flores cheia e cantos de alvorada.

— E's tu, e o sol de teu olhar querida,
banha meu coração que ora desperta
para o amor... para o sonho... e para a vida...

II

Toda essa luz, porém, toda essa primavera
impassivel ficou, de mim despercebida,
e o pouco de alegria intensa, que me deram
tive, mau grado seu, e della não sabida.

E' preciso seguir o roteiro da vida,
de novo mergulhar na selva densa e féra,
e essa clareira, atraz, para sempre perdida
fica — illusão feliz... doce e fugaz chiméra.

Não quizeste, gentil, que teu olhar tão manso
fosse p'ra minha lucta estimulo e descanso,
désse a meu desconforto um balsamo final;

eu guardarei, comtudo, a imagem, no meu seio,
dessa clareira azul da atra floresta ao meio,
desse pouco de luz nas trevas de meu mal.

SYLVIO MELLO

(*) Não me chameis de Sylvio chaleirista.

* * *

Desespero !!!...

Caía o crepusculo palidamente!...,
O sol rutilante e rubro se escondia;
Sentada na alva areia, triste, descontente...,
Prescutava das ondas a harmonia.

O sussurrar da briza, a tristeza do mar...
Crescia sua dor, seu coração premia,
Pondo-a em pranto, fazendo-a soluçar
Pelo ente querido que ali jazia.

A solidão reinava em torno, em tudo!...;
Descia a noite! Qual um facho luminoso,
Já um astro scintillava quêdo e mudo...

O horror á vida, o desejo da morte,
Levou-a para as ondas em fatal vertigem...
De Sapho e Ophelia teve a sorte...

OSCAR FILGUEIRAS

Capital Federal.

TELEGRAMMAS

(Serviço especial de CARETA)

Itatiaia, 15 — Acompanhado dos altos dignitarios do Estado chegou o Sr. Presidente da Republica que vem fazer uma estação de caça.

Itatiaia, 16 — De todos os pontos mais ou menos proximos chegam pessoas desejosas de conhecer o marechal Presidente. Quasi todas ellas ficam decepcionadas diante do chefe da nação pois como o julgavam pelos seus actos publicos pensavam que tendo elle a consciencia retratada no rosto fosse mais horrivel do que realmente é.

Itatiaia, 17 — A caçada presidencial tem sido feliz e brilhante. O marechal matou um tico-tico, um leão, e um condor, ferio uma aguia e fez um verdadeiro estrago nas outras especies.

Itatiaia, 18 — Realisou-se a tourada promovida pela Sociedade Protectora dos Animaes em homenagem ao marechal. Foram mortos tres touros á espada e o quarto, sendo muito bravo, foi espingardeado.

Itatiaia, 19 — A directoria da Sociedade Protectora dos Animaes telegraphou ao seu illustre consocio Dr. Lopes Trovão incumbindo-o de pronunciar, na *gare* da Central, no Rio, um discurso de saudação ao marechal Hermes, quando este regressar da sua excursão venatoria.

Itatiaia, 20 — Uma commissão de commerciantes de lacticinios foi offerecer productos dessa industria ao marechal Presidente, que os recusou, dizendo não poder, como chefe da nação, acceitar mimos, embora modestos, offerecidos por cidadãos que, embora despretenciosos e independentes, são contribuintes. A digna conducta de S. Ex. tem sido muito louvada.

Itatiaia, 20 — Conversando, hoje, com diversas pessoas importantes deste logar o marechal Presidente fez uma fervorosa apologia da alimentação vegetariana, dizendo que a animal é uma reminiscencia barbara. Aconselhou piedade para com os bichos, aves ou feras, domesticos ou selvagens, dizendo que só devemos victimal-os nos casos extremos em que o exijam a propria defesa ou a conservação.

Itatiaia, 20 — Em virtude das suas palavras de piedade para com os animaes o marechal Hermes foi acclamado presidente benemerito da Sociedade Protectora dos Animaes.

Itatiaia, 20 — Durante a caçada presidencial foram mortas 2.328 peças de caça de todas as especies.

Antonio de Paiva Sampaio, tenente da 10ª companhia de caçadores estacionada em S. Paulo, perdeu o juizo, isto é, mostrou desejos de que o Brasil venha a possuir um exercito forte pela disciplina, forte pela proficiencia, forte pela organisação. Em carta dirigida á *Platéa* o jovem official diz que temos um arremedo de exercito, um animal monstruoso com ventre de Gargantua para devorar e pés de kágado para se mobilisar e deseja que elle não continue a ser empregado para demolir situações estadoaes e se transforme n'alguma cousa que preste. Esse bizarro tenente está maluco, positivamente louco. Em vez de roer em paz o seu soldinho e de tratar de arranjar um municipio que se queira libertar, mette-se á procura de sarna para se coçar. Felizmente á testa da administração da Guerra está um velho soldado que saberá punir com severidade o insolente official que ousa tomar a sério e comprehender a alta missão patriotica de sua classe.

Cezar

Anda Cezar pelo Norte,
Qual Satanaz sobre a terra,
Sem dó espalhando a morte
Anda Cezar pelo Norte:
Fatal destino da sorte...
A semear o sangue e a guerra
Anda Cezar pelo Norte
Qual Satanaz sobre a terra.

MALHORD

Liberdade profissional

— Veja, *dr.*, que o homem já perdeu um dedo.
— Mas ainda tem as dôres no peito e no estomago.
— Oh! Essas desejaria elle perdel-as.
— E hade perdel-as, ainda que lhe custe a vida.

PESCADOR DE CANNIÇO

Sentado á sombra, na margem do rio, coberta a cabeça por um chapéo de palha de abas largas já bastante pardo pelo uso, as pernas suspensas, o canniço de pescar estendido quasi horizontalmente a pouca altura da agua, o bom do Chaviri passava horas esperando que algum peixe picasse em seu anzol.

Gritavam-lhe, passando por alli, os garotitos do povo:

— Pescador de canniço, mais perde que ganha.

Mas nem sempre eram os pequenos que zombavam delle, senão, ás vezes, os grandes, perguntando-lhe em tom de escarneo:

— Picam? Beliscam?

Chaviri olhava uns e outros com sorrisos desdenhosos, ou sacudia os hombros sem olhal-os e attento ao seu canniço continuava a esperar a pesca com paciencia exemplar.

Antes de fazer-se pescador de canniço, Chaviri tentara encontrar a fortuna, trilhando diversos caminhos. Homem de viva e fecunda imaginação teve, em muitas occasiões, idéas luminosas, mas quando buscava realizal-as era tão desgraçado que sempre se lhe adeantava alguem nos emprehendimentos por elle concebidos, resultando-lhe haver-se afanado e meditado para proveito de outros.

O que jamais conseguia comprehender no meio dos seus continuos fiascos foi como o Perez, o Martinez, o Gonzalez não tinham passado pelos mesmos desastres quando se estabeleceram, tendo chegado os tres a reunir milhões, o primeiro com um armazem exotico, o segundo inventando um especifico para tartamudos e o terceiro com uma venda de paina para leito de canarios.

Pensando nelles e na louca sorte que os favoreceu, Chaviri abysmou-se um dia nas mais fundas reflexões. A verdade é que nem elle, nem nenhum outro, salvo Gonzalez, Martinez ou Perez, teria acreditado que houvesse no mundo tantos canarios engaiolados, tantos tartamudos e tantas pessoas extravagantes como era preciso para arranjar fortunas como a daquelles apatacadissimos commerciantes.

Andou pensativo algum tempo e todos observaram uma grande mudança no seu carater. Viam-n'o dar passeios solitarios, ausentando-se do povo por largas horas.

Já não era, como antes, franco e expansivo, mas silencioso e reservado. Como tinha fama de ambicioso tenaz que não se rende facilmente ás contrariedades, todos diziam:

— Alguma idéa nova anda na cabeça de Chaviri!

Assim é que quando se soube que depois de tantas cogitações tinha-se feito pescador de canniço, não houve quem não dissesse:

— Desenganou-se! Dá-se por vencido!

Nos primeiros dias daquella nova occupação de Chaviri, acudiram muitos a vel-o pescar, e entre esses Perez, Martinez e Gonzalez, que lhe perguntavam, maliciosos, de vez em quando:

— Picam? Beliscam?

Os rapazelhos, menos dissimulados que os adultos, gritavam-lhe:

— Pescador de canniço, mais perde que ganha!

Só de tarde em tarde viam-n'o pescar algum lambary que nem a isca valia. Mas o caso é que quando, ao crepusculo, Chaviri regressava ao povo não levava somente os miseros lambarys cuja pesca fôra presenciada pelos curiosos, mas tambem formosas enguias e soberbas truchas, que lhe compravam por subido preço no mercado. Não havia quem levasse ao povo pesca tão rica e abundante como Chaviri.

Nos primeiros dias attribuio-se aquillo a simples acaso. Mas a cousa ia durando uma e outra semana. Aos dois mezes o novo pescador já tinha ganho muito dinheiro.

Foi-se estendendo a noticia e Chaviri deixou de ouvir o ironico: *Picam? Beliscam?* Os garotos já não lhe gritavam: Pescador de canniço, mais perde que ganha!

E como tambem se fez desconfiado, logo percebeu que alguns dos que antes escarneciam do seu officio agora o acompanhavam, espiando-o com dissimulação.

— Ah! Que bem fiz eu, dizia-se elle — em evitar que me vissem rio acima, no escondido remanso das enguias e das truchas que descobri e exploro só.

Usava de toda sorte de ardis para verificar se era espiado ou seguido e preferia voltar para o povo sem pesca a expor-se, por uma imprudencia, a que encontrassem o sitio da pesca maravilhosa.

Uma tarde em que Chaviri estava seguro de ser espiado, depois de passar uma hora deitando o canniço no logar em que costumava se expor para as gentes o perceberem, olhou em torno de modo receioso, levantou-se, recolheu os seus apparelhos, e se foi rio abaixo, ao ponto em que a margem recúa, formando um seio occulto entre espinheiros e sarças.

Sentou-se na relva, estendeu o canniço e atirou o anzol na agua.

Depois exclamou:

— Graças a Deus que estou só. Não é pobre a pesca que vou levar hoje!

Então, da moita visinha sahio uma cabeça, e logo outra da immediata e outra terceira da mais distante. Chaviri reconheceu de prompto a Gonzalez, a Martinez, a Perez, que se apressaram a dizer-lhe:

— Tu nos enganas!

— Nada puzeste no anzol!

— Queres fazer crer que se póde pescar sem isca!

— Como não? Vós o vêdes! respondeu Chaviri rindo-se. Nada puz no anzol e todos vós o haveis beliscado!

ERNESTO GARCIA LADEVESE

O VELHO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Ernesto Senna, que apezar do tempo que lhe roubam as suas funcções de coronel da nossa Guarda Nacional e de Consul da Venezuela, tem-n'o ainda para mergulhar no passado e delle extrahir interessantes memorias esquecidas, depois de nos ter demonstrado, em documentados artigos dados dados á lume pelo *Jornal do Commercio*, que o marechal Deodoro realmente era tão rude quanto o suppunhamos, apresenta-nos agora, editado pelos Srs. Garnier Irmãos, um curioso volume sobre *O velho commercio do Rio de Janeiro.*

O velho commercio estudado por Ernesto Senna e que abasteceu ao Rio Antigo não morreu mas apenas se transformou nas grandes casas do Rio Moderno. Lendo-se o paciente trabalho do bravo coronel e sagaz consul tem-se a agradavel surpreza de ver que o commercio transformado em litteratura desenfada e encanta.